UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

DANIELA MOREIRA VALENTE

Formas de apropriação dos espaços livres de uso público no bairro do Benedito
Bentes em Maceió-AL

São Paulo, 2013

DANIELA MOREIRA VALENTE

Formas de apropriação dos espaços livres de uso público no bairro do Benedito
Bentes em Maceió-AL

Dissertação apresentada a Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade de
São Paulo como requisito para obtenção do
título de mestre.

Área de Concentração: Paisagem e
Ambiente

Orientador: Prof. Dr. Silvio Soares Macedo

EXEMPLAR REVISADO E ALTERADO EM RELAÇÃO À VERSÃO ORIGINAL,
SOB RESPONSABILIDADE DO AUTOR E ANUÊNCIA DO ORIENTADOR.

O original se encontra disponível na sede do programa
São Paulo 16 de Julho de 2013.

São Paulo, 2013

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTES TRABALHOS, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

E-MAIL AUTORA: danivalente83@gmail.com

Valente, Daniela Moreira
V154f Formas de apropriação dos espaços livres de uso público no
Bairro do Benedito Bentes em Maceió-AL / Daniela Moreira Valente. –
São Paulo, 2013.
128 p. : il.

Dissertação (Mestrado - Área de Concentração: Paisagem e
Ambiente) – FAUUSP.
Orientador: Silvio Soares Macedo

1.Espaços livres – Maceió (AL) 2.Espaço público 3.Paisagem
urbana I.Título

CDU 712.25

VALENTE, Daniela. Formas de apropriação dos espaços livres de uso público no bairro do Benedito Bentes em Maceió-AL. Dissertação apresentada a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Paisagem e Ambiente.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Ao professor Silvio Macedo, que me orientou trilhando essa longa caminhada; agradeço pela dedicação, amizade, seriedade, sabedoria, conhecimento e paciência cedidos a esta pesquisa.

As professoras Catharina Pinheiro e Helena Degreas, e ao coordenador Vladimir Bartalini pelo apoio, compreensão e reflexões necessários para finalização deste mestrado.

Aos pesquisadores do laboratório Quapá (Quadro do Paisagismo) cujo convívio e apoio foram tão importantes na minha trajetória acadêmica.

Aos técnicos da Prefeitura de Maceió pelo fornecimento de informações e materiais, essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

À professora Solange de Aragão pela revisão do texto, em especial por sua paciência e atenção.

As professoras Lucia Hidaka e Carlina Rocha pelo incentivo e sugestões recebidos no final desta jornada.

Aos amigos e colegas pelo incentivo e carinho em todos os momentos.

À minha família, pelo amor, confiança e presença nos momentos mais difíceis, confortando e conduzindo no caminho da fé em Deus, e a este meu agradecimento especial.

E por fim, agradeço a todos que não citei, mas que contribuíram direta ou indiretamente para o cumprimento de mais uma etapa vencida em minha vida.

VALENTE, Daniela. **Formas de apropriação dos espaços livres de uso público no bairro do Benedito Bentes em Maceió-AL.** São Paulo, 2013, 128 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Este trabalho busca demonstrar a importância do Sistema de Espaços Livres na estruturação do ambiente urbano, tendo como recorte espacial um bairro consolidado da cidade de Maceió. Destacam-se os conflitos e potenciais encontrados no Sistema de Espaços Livres Públicos (SELP) desta cidade e, de um modo mais específico, da área selecionada para análise: o bairro Benedito Bentes. Esta análise compreende também uma leitura das formas de apropriação dos espaços livres públicos, especialmente as ruas, e estudos sobre a frequência de uso de determinados espaços – em particular os campos de futebol criados pelos próprios moradores em áreas ainda não ocupadas por edificações, que revelam a necessidade de implantação de espaços destinados ao lazer e à recreação para suprir a demanda existente, constatada por meio deste estudo.

Palavras-chave: Sistema de Espaços Livres Públicos (SELP), Paisagem Urbana, Maceió, Formas de Apropriação do Espaço Público.

VALENTE, Daniela. *Appropriation forms of public open spaces in the Benedito Bentes neighborhood in Maceió-AL*. São Paulo, 2013, 128 p. Master's Thesis – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

This work focuses in the importance of the Open Space System in the structuring of the urban environment, based on a consolidated neighborhood of Maceió city. Detach the conflicts and potential found on Public Open Space System of this city and, specifically, selected area for analysis: the Benedito Bentes neighborhood. This analysis also comprises an observation about appropriation forms Public Open Space, especially the streets, and studies of use frequency of certain spaces - in particular, the football fields created by the dwellers in areas not occupied by buildings, which show the need of deployment of spaces for leisure and recreation to cater existing demand, evidenced by this study.

Keywords: Public Open Space System, urban landscape, Maceió city, appropriation forms of Public Open Space

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – Trecho Centro/litoral norte: bairros da Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca.	34
Imagem 02 – Litoral norte: calçadão da orla do bairro da Ponta Verde.	34
Imagem 03 – Foto aérea do bairro de Cruz das Almas e Jacarecica (trecho menos consolidado e verticalizado do litoral norte) com casas de alto padrão e o aterro sanitário.	34
Imagem 04 – Localização do bairro Vergel do Lago na planície lagunar	35
Imagem 05 – Planície lagunar: calçadão da orla lagunar do bairro Vergel do Lago.	35
Imagem 06 – Via que liga o Aeroporto (tabuleiro) com a planície marítima: avenida Fernandes Lima sentido bairro.	36
Imagem 07 – Avenida Fernandes Lima sentido centro.	36
Imagem 08 – Via estreita e sem pavimentação, além da ausência de calçada: Rua Ernest Gilman - bairro do Pinheiro.	43
Imagem 09 – Calçada inacessível: Rua José Dionísio Sobrinho- bairro do Pinheiro.	43
Imagem 10 – Calçadão com tratamento paisagístico- orla do bairro da Jatiúca.	44
Imagem 11 – Calçadão sem tratamento paisagístico - orla do bairro de Cruz das Almas.	44
Imagem 12 – Campo de futebol - calçadão da orla lagunar.	45
Imagem 13 – Calçadão da orla lagunar sem manutenção adequada.	45
Imagem 14 – Ocupação irregular - orla lagunar.	45
Imagem 15 – Apropriação dos moradores na faixa de ciclovia - calçadão da orla lagunar.	45
Imagem 16 – Paisagem do Vale do Reginaldo – ocupações irregulares nas grotas.	48
Imagem 17 – Vale do Reginaldo – acesso interno das grotas.	48
Imagem 18 – Corredor Vera Arruda.	57
Imagem 19 – Localização da Praça José Tenório.	64
Imagem 20 – Perspectiva da Praça José Tenório.	64
Imagem 21 – Organograma das secretarias responsáveis pela produção, implantação e gestão dos espaços livres públicos.	68
Imagem 22 – Áreas de proteção ambiental de Maceió.	69
Imagem 23 – Calçada com jardim na Av. Álvaro Otacilio- bairro da Ponta Verde.	71
Imagem 24 – Jardim do Corredor Vera Arruda – bairro da Jatiúca.	71
Imagem 25 – Largo do Mercado do artesanato em Maceió.	71
Imagem 26 – Calçadas da orla marítima e lagunar.	72
Imagem 27 – Plantação de soja a esquerda da Avenida Cachoeira do Meirim.	78
Imagem 28 – Grotas na paisagem do bairro Benedito Bentes.	78

Imagem 29 – Ilustração do conceito (1ª etapa) do projeto do Conjunto com calçada de 5,0 m de largura arborizadas (calçadas arborizadas).	81
Imagem 30 – Rua A 29. Calçada larga pouco arborizada.	81
Imagem 31 – Vista aérea do Conjunto Habitacional Benedito Bentes, 1986.	84
Imagem 32 – Avenida Benedito Bentes - principal via de ligação entre o Benedito Bentes I e II.	88
Imagem 33 – Avenida Garça Torta no Benedito Bentes I (de uso misto)	88
Imagem 34 – Avenida Gurguri no Benedito Bentes II (de uso misto).	89
Imagem 35 – Avenida Guaxuma no Benedito Bentes II (de uso misto, sendo uma extensão da Avenida Gurguri).	89
Imagem 36 – Avenida Mundaú no Benedito Bentes II (de uso misto).	89
Imagem 37 – Avenida do Futuro no Benedito Bentes II (de uso misto, sendo uma extensão da Avenida Benedito Bentes).	89
Imagem 38 – Rua São Paulo (tráfego reduzido de veículos e uso para recreação).	90
Imagem 39 – Rua 2 D (região menos consolidada, fluxo de veículos e pedestres reduzido).	90
Imagem 40 – Rua A 51 (calçadas largas utilizadas para lazer e recreação).	90
Imagem 41 – Rua C 61 (tráfego de veículos reduzido e apropriação da rua para recreação).	90
Imagem 42 – Rua Novo Horizonte (diversidade de formas de apropriação).	90
Imagem 43 – Rua C (relevo acidentado, menor frequência de uso para recreação).	90
Imagem 44 – Rampa de acesso às residências construída pelos moradores.	91
Imagem 45 – Escadaria de acesso às residências, que apresenta risco de deslizamento para o usuário.	91
Imagem 46 – Paisagem das edificações na grotá.	91
Imagem 47 – Rampa de acesso às residências, inadequada ao uso.	91
Imagem 48 – Avenida Benedito Bentes – área comercial com ambulantes no canteiro central.	95
Imagem 49 – Avenida 05 – área mista com canteiro central.	95
Imagem 50 – Avenida 04 – canteiro central.	96
Imagem 51 – Avenida 04 – predominantemente residencial.	96
Imagem 52 – Avenida Cachoeira do Meirim –principal via de acesso ao bairro.	97
Imagem 53 – Avenida Cachoeira do Meirim – uso comercial.	97
Imagem 54 – Avenida Gurguri - de uso misto.	98
Imagem 55 – Avenida Guaxuma – uso misto.	98
Imagem 56 – Rua B 49 - calçada com 5,0 m de largura.	99
Imagem 57 – Rua B 46 – com algumas árvores.	99
Imagem 58 – Rua C 17 – sobrado e casas térreas geminadas.	100

Imagem 59 – Rua C 83 – de terra batida.	100
Imagem 60 – Rua Belo Monte – de terra batida e sem calçadas.	101
Imagem 61 – Rua São Paulo – com relevo acidentado.	101
Imagem 62 – Arruamento do futuro conjunto habitacional.	101
Imagem 63 – Arruamento – não é ladeado por construções.	101
Imagem 64 – Planta da Rua de pedestre (fundo de lote).	102
Imagem 65 – Rua A 32 x Rua de pedestre (fundo de lote).	102
Imagem 66 – Planta da Rua de pedestre (área remanescente).	103
Imagem 67 – Rua A 21 x Rua de pedestre (área remanescente).	103
Imagem 68 – Estrada rural (poucas residências).	103
Imagem 69 – Estrada rural (área de fazendas particulares).	103
Imagem 70 – Rua Sol Nascente – o lixo espalhado.	105
Imagem 71 – Rua 10 A – utilizada para estacionamento de veículos.	105
Imagem 72 – Rua C 7 – a rua como espaço de lazer e de sociabilidade.	106
Imagem 73 – Rua C 1 – a rua utilizada como espaço de estar e de sociabilidade e para depósito de materiais de construção.	106
Imagem 74 – Rua São José, com as roupas estendidas ao sol.	107
Imagem 75 – Rua São Paulo – as diversas formas de apropriação em um mesmo espaço.	107
Imagem 76 – Canteiro central da avenida Benedito Bentes, com comércio ambulante.	108
Imagem 77 – O comércio ambulante no canteiro central da avenida Benedito Bentes.	108
Imagem 78 – Campo de futebol nº 22.	112
Imagem 79 – Campo de futebol nº 3	112
Imagem 80 – Campo de futebol nº 7	112
Imagem 81 – Campo de futebol nº 6	112
Imagem 82 – Ciclovia e pista de <i>cooper</i> da praça Padre Cícero.	116
Imagem 83 – Área de musculação da praça Padre Cícero.	116
Imagem 84 – Pista de <i>mountainbike</i> da praça Padre Cícero.	117
Imagem 85 – Pista de <i>skate</i> da praça Padre Cícero.	117
Imagem 86 – <i>Playground</i> da praça Padre Cícero.	117
Imagem 87 – Coreto da praça Padre Cícero.	117
Imagem 88 – Praça Antônio Dantas da Silva (ausência de jardim).	118
Imagem 89 – Praça Antônio Dantas da Silva (ausência de piso).	118

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 – Localização da capital do estado de Alagoas (Maceió) no Brasil.	32
Mapa 02 – Relevo da cidade de Maceió.	33
Mapa 03 – Áreas de proteção ambiental de Maceió.	46

Mapa 04 – Áreas de proteção Ambiental x áreas ocupadas por favelas.	49
Mapa 04 A – Áreas de proteção Ambiental x áreas ocupadas por favelas (centro-litoral sul).	50
Mapa 04 B – Áreas de proteção Ambiental x áreas ocupadas por favelas (centro-litoral norte).	51
Mapa 04 C – Áreas de proteção Ambiental x áreas ocupadas por favelas (tabuleiro parte 1).	52
Mapa 04 D – Áreas de proteção Ambiental x áreas ocupadas por favelas (tabuleiro parte 2).	53
Mapa 05 – Tipos de Espaços Livres e Raios de Abrangência das Praças (500m).	55
Mapa 06 – Tipos de espaços livres.	59
Mapa 06 A – Tipos de espaços livres (centro-litoral sul).	60
Mapa 06 B – Tipos de espaços livres (centro-litoral norte).	61
Mapa 06 C – Tipos de espaços livres (tabuleiro parte 1).	62
Mapa 06 D – Tipos de espaços livres (tabuleiro parte 2).	63
Mapa 07 – Localização do bairro Benedito Bentes e seus limites.	77
Mapa 08 – Tipos de espaços livres do bairro Benedito Bentes.	79
Mapa 09 – Localização das etapas de execução do projeto do Conjunto Benedito Bentes.	83
Mapa 10 – Limite aproximado do Benedito Bentes I e II.	86
Mapa 11 – Localização dos tipos de tecido urbano no bairro do Benedito Bentes.	87
Mapa 12 – Principais vias de conexão do bairro Benedito Bentes.	92
Mapa 13 – Vias coletoras primárias; secundárias; locais; escadarias e rampas	93
Mapa 14 – Vias pavimentadas e não pavimentadas.	94
Mapa 15 – Tipologia das ruas.	104
Mapa 16 – Formas de apropriação das ruas.	109
Mapa 17 – Localização dos campos de futebol informais.	111
Mapa 18 – Frequência de uso dos campos de futebol informais.	114
Mapa 19 – Localização da Praça Padre Cícero.	116
Mapa 20 – Localização da Praça Antônio Dantas da Silva.	120

LISTA DOS GRÁFICOS

Gráfico 01 – Percentual sobre a quantidade de projetos de acordo com as categorias dos espaços livres públicos.	41
Gráfico 02 – Percentual sobre a quantidade de projetos viários, turísticos e nos bairros periféricos.	41

TABELA

Tabela 01 – Categorias, tipos e características dos espaços livres de Maceió.	28

INTRODUÇÃO	13
1 – REFERÊNCIAS CONCEITUAIS	19
1.1 – TERRITÓRIO, PAISAGEM URBANA E ESPAÇO LIVRE	20
1.2 – O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES	24
1.3 – CATEGORIAS E TIPOS DE ESPAÇOS LIVRES	26
2 – O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES EM MACEIÓ	31
2.1 – DESCRIÇÃO FISIOGRAFICA	32
2.2 – LEGISLAÇÃO E INSTRUMENTOS DE AÇÃO NOS ESPAÇOS LIVRES	36
2.3 – OS ESPAÇOS LIVRES E SEUS CONFLITOS EM MACEIÓ	40
2.4 – POTENCIAL, LIMITAÇÕES E CONFLITOS NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES EM MACEIÓ	56
2.5 – ESTRUTURA DA PRODUÇÃO, IMPLANTAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA DOS ESPAÇOS LIVRES	66
2.6 – CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA E DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS E TIPOS DE ESPAÇOS LIVRES	69
2.7 – SOBRE O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE MACEIÓ	73
3 – DELIMITAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS E DA PAISAGEM DO BAIRRO BENEDITO BENTES	76
3.1 – LOCALIZAÇÃO	77
3.2 – ANTECEDENTES	80
3.3 – CARACTERIZAÇÃO DO TECIDO URBANO	85
3.4 – ARTICULAÇÃO VIÁRIA, TIPOLOGIA E FORMAS DE APROPRIAÇÃO DAS RUAS, E ESPAÇOS LIVRES FORMAIS E INFORMAIS	88
CONCLUSÃO	121
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	124

Cada cidade brasileira possui um contexto urbanístico e paisagístico peculiar, que resulta, entre outros fatores, de seu processo evolutivo e de aspectos sociais e culturais. Sua paisagem é definida por elementos físicos, naturais e antrópicos, pelos agentes envolvidos na produção espaço urbano (incluindo o poder público, as comunidades, as construtoras, as incorporadoras e os profissionais especializados) e por processos históricos que se interligam de forma sistêmica e explicam determinadas funções urbanas.

O presente estudo tem como ponto de partida a compreensão do valor funcional e estruturador, ambiental e estético do sistema de espaços livres e de suas relações de interdependência, e apresenta uma análise das formas de apropriação dos espaços livres públicos de um bairro específico de Maceió. Nesta análise, considera-se a situação atual dos espaços livres públicos da cidade, em especial os destinados à recreação, ressaltando-se seus aspectos morfológicos, sua distribuição no tecido urbano, sua quantidade e sua qualidade paisagística, com ênfase nos aspectos relacionados à apropriação relativamente efetiva ou plena desses espaços, levando em conta ainda os usuários e as atividades que desenvolvem no local, de modo a construir um painel das diferentes formas de apropriação e da frequência de uso nesses espaços.

A opção por Maceió justifica-se pelo fato de ser a cidade um importante pólo turístico no Brasil, e pela existência de recursos naturais expressivos (em especial praias, lagoas e trechos de Mata Atlântica) e de recursos econômicos (por se tratar de uma capital), que possibilitam a existência de um sistema de espaços livres privilegiado em termos de quantidade, qualidade, tratamento paisagísticos e distribuição (que nem sempre efetiva equitativa).

Diferentemente de outras cidades brasileiras, Maceió possui uma boa distribuição de espaços livres para recreação, compostos principalmente por áreas de caráter informal – como os campos de futebol criados pela própria comunidade nos terrenos vazios de alguns bairros. Para investigar essas peculiaridades de modo mais detalhado e analisar algumas das formas de apropriação dos espaços livres de Maceió, utilizou-se o seguinte procedimento: inicialmente, foram identificados os

espaços livres públicos formais cadastrados pela Prefeitura de Maceió; em seguida, foram elaborados mapas temáticos (fontes primárias de estudo, desenvolvidas em arquivos shape, compatíveis com o programa de geoprocessamento ArcGis), com as diversas categorias e tipos de espaços livres encontrados na cidade (praças, parque, mirantes, calçadas, áreas de conservação e áreas de proteção ambiental, entre outros), os quais possibilitaram a análise da distribuição e organização desses espaços em Maceió; a partir dessa análise, realizou-se um levantamento fotográfico, com visitas programadas a alguns dos tipos de espaços livres públicos identificados em bairros distintos da cidade – esse levantamento foi complementado por um roteiro de observações e cadastros (ficha técnica), anotando-se os aspectos físicos ou as características físicas do entorno imediato, assim como o estado de conservação e o mobiliário existente no espaço livre visitado; uma vez realizado esse levantamento, em que se constatou a existência de uma quantidade considerável de espaços livres informais bastante utilizados pelos moradores, procurou-se investigar e analisar como se comportam as instituições públicas responsáveis pela produção, implantação, gestão e manutenção dos espaços livres urbanos de Maceió, visitando-se todas as secretarias envolvidas nesse processo e realizando-se entrevistas informais com seus técnicos para melhor compreensão de como se dá a comunicação entre esses órgãos, bem como de quais são suas funções e ações atuais; com todos os levantamentos e coletas de dados realizados, selecionou-se um bairro de Maceió como recorte espacial da pesquisa, objetivando-se trabalhar em uma escala que possibilitasse um conhecimento mais aprofundado da realidade local e das diferentes formas de apropriação dos espaços livres; considerando-se o recorte espacial, foram feitos novos levantamentos de campo, mais específicos, com fotografias e cadastro técnico dos espaços livres formais e informais, investigando-se a frequência de uso e as formas de apropriação desses espaços – durante o segundo semestre de 2012, o bairro Benedito Bentes, selecionado para análise, foi visitado assiduamente no período de quatro meses (nos dois primeiros meses as visitas foram feitas duas vezes por semana e nos últimos dois meses, diariamente, das 08h00 às 18h00), percorrendo-se e fotografando-se todos os logradouros do bairro.

A delimitação da área de estudo levou em conta os seguintes critérios: suporte físico, recursos ambientais existentes, uso do solo, densidade habitacional, padrão

socioeconômico do lugar, quantidade e qualidade dos espaços livres formais e informais, assim como a existência de distintas formas de apropriação desses espaços.

O bairro selecionado para estudo é ocupado prioritariamente pelo conjunto habitacional Benedito Bentes, estando localizado no tabuleiro¹, na cidade de Maceió. Trata-se de um bairro bastante populoso, com paisagem predominantemente horizontal, ocupado por pessoas de baixa renda, e com presença expressiva de espaços livres informais (particularmente os campos de futebol), em contraposição aos raros espaços livres formais.

Os levantamentos de campo realizados nos espaços livres desse bairro revelaram uma diversidade significativa de espaços livres de uso público na malha urbana, bem como a existência de diferentes formas de apropriação dessas áreas, que possibilitam o estabelecimento de vínculos com o lugar e favorecem os encontros sociais. Esses espaços ou possuem usos pré-definidos, estabelecidos pelos órgãos públicos competentes, ou apresentam novos usos, definidos pela população em função de seus aspectos físico-morfológicos, sociais e culturais.

Em relação aos espaços informais, pode-se afirmar que estão distribuídos pela malha urbana, e que possibilitam encontros sociais, preservando uma sociabilidade que aos poucos está se perdendo nos espaços públicos formais. Nesses espaços, observa-se uma variedade de formas de apropriação pela sociedade, que não foram oficialmente planejadas, com dinâmicas distintas dependendo do horário e do dia da semana.

Os espaços livres públicos com fluxo de carros e de pessoas intenso ou moderado, como as avenidas e as ruas locais, e as áreas públicas de lazer, como as praças, possuem características físicas e possibilidades de utilização que despertam o interesse de diversos agentes sociais, os quais realizam ou promovem uma série de atividades nesses locais.

---

¹ “[...] paisagem de topografia plana, com declividade média inferior a dez por cento [$<10\%$], aproximadamente seis graus e superfície superior a dez hectares, terminada de forma abrupta em escarpa, caracterizando-se a chapada por grandes superfícies a mais de seiscentos metros de altitude”. (Resolução CONAMA n. 303/2002, parágrafo XI, art. 2º). Fonte: NEVES, Cleuler et al. *Análise das relações entre solos, relevos e a legislação ambiental para a delimitação das áreas de preservação permanente: o exemplo da alata bacia do Ribeirão João Leite*. Goiás: Revista Brasileira de Geomorfologia, v.10, nº 1, 2009, pg 07.

Muitas práticas, como o comércio e as feiras ambulantes, as brincadeiras infantis e os “rachas” de futebol, têm lugar frequentemente em espaços que não foram planejados para dar abrigo a essas atividades, e que muitas vezes podem ser considerados, erroneamente por determinados agentes públicos, como áreas sem potencial de uso. Esses espaços não raro correspondem a canteiros, calçadas ou até mesmo terrenos baldios, públicos ou privados, cuja apropriação revela a existência de uma demanda por áreas de lazer e recreação no bairro.

A intensidade e a diversidade das formas de apropriação analisadas ao longo deste trabalho são determinadas principalmente por fatores sociais, culturais e físico-morfológicos do lugar. Constata-se ainda que a vida pública acontece independentemente do nível de renda dos cidadãos e da existência de espaços livres com qualidade paisagística implantados pelo Poder Público.

Considera-se, por um lado, que a qualidade paisagística dos espaços livres públicos é de suma importância para favorecer seu uso; por outro lado, defende-se a necessidade de oficialização dos espaços públicos informais, pois estes abrigam atividades cotidianas por meio das quais se estabelecem laços de afetividade e identidade com o local em que se vive.

Como resultado dessa análise, apresenta-se ainda um quadro com a identificação dos espaços livres públicos com maior frequência de uso pela população no bairro em questão, induzindo a uma reflexão sobre possíveis soluções para o estabelecimento de padrões de discussão de projetos e de ações sobre o sistema de espaços livres.

A dissertação está estruturada em três capítulos. O primeiro corresponde ao embasamento teórico da dissertação, apresentando os conceitos de “território”, “paisagem urbana” e “espaços livres de edificação”, considerando-se os aspectos socioculturais, político-administrativo, econômicos e ambientais em sua constituição.

Esse capítulo contém a ideia de Sistema de Espaços Livres Públicos (SELP), que corresponde ao lugar da vida cotidiana ao ar livre por excelência no interior do perímetro urbano, possibilitando acessos e conexões, e dando abrigo a diversas atividades e funções, como circulação, lazer, trabalho e convívio social. São mencionadas ainda as diversas categorias e tipos de espaços livres que integram

esse sistema, enfatizando-se que, independentemente dessas categorias e tipos, esses espaços aparecem interligados na malha urbana e funcionam de forma sistêmica. Há uma introdução também sobre as categorias e tipos de espaços livres mais comumente encontrados na cidade de Maceió, explicitando-se suas características físicas e morfológicas, e estabelecendo-se uma relação entre os espaços de domínio público e os espaços de uso privado.

O segundo capítulo trata mais especificamente sobre o Sistema de Espaços Livres Públicos de Maceió. Contém uma descrição geral da cidade segundo suas características fisiográficas (relevo, hidrografia, limites físicos, vegetação), relacionadas às formas de ocupação, à densidade habitacional, ao nível de verticalização e ao padrão socioeconômico do lugar; uma classificação dos tipos de espaços livres existentes, considerando-se suas características, sua distribuição na malha urbana e os principais agentes que atuam em seu processo constitutivo; considerações sobre a legislação vigente e sobre os instrumentos de ação concernentes aos espaços livres públicos; uma análise dos conflitos existentes nesses espaços ou em relação a esses espaços (constatando-se que o Poder Público investe na produção de espaços livres em bairros de alto padrão e de elevado potencial turístico, deixando os bairros periféricos praticamente sem investimentos nesse campo); uma análise do papel de cada um dos agentes envolvidos na produção, implantação e gestão dos espaços livres públicos, que revela falhas de comunicação entre os próprios órgãos do governo; e uma reflexão sobre os critérios necessários ao bom funcionamento do Sistema de Espaços Livres Públicos de Maceió, enfatizando-se a importância desses espaços para a qualificação paisagística da cidade.

O terceiro capítulo apresenta a delimitação, caracterização e análise da área de estudo: o bairro do conjunto habitacional Benedito Bentes. Tem início com um breve histórico do lugar, seguido da descrição do suporte físico (localização em relação aos limites da cidade, relevo, hidrografia, formas de ocupação, densidade habitacional, nível de verticalização e padrão socioeconômico), do sistema viário existente (com a elaboração de uma tipologia das ruas) e das áreas de recreação e lazer, com uma análise da distribuição, quantidade, qualidade e uso dos espaços livres públicos formais e informais desse bairro de Maceió, além de uma descrição física desses espaços e de observações sobre seus usuários. Outro tema

desenvolvido nesse capítulo refere-se às formas de apropriação desses espaços livres – particularmente as ruas e as áreas utilizadas como campos de futebol – que revelam e ratificam a necessidade de criação de mais espaços livres públicos destinados ao lazer e à recreação na cidade de Maceió.

Na conclusão, são retomados alguns desses aspectos – mormente aqueles referentes ao Sistema de Espaços Livres Públicos de Maceió –, destacando-se mais uma vez os conflitos e as potencialidades desses espaços (revelados nas diversas formas de apropriação existentes), e reafirmando-se sua importância para a qualificação paisagística da cidade, desde que recebam o tratamento e a manutenção adequados.

- CAPÍTULO I - REFERÊNCIAS CONCEITUAIS

1.1 TERRITÓRIO, PAISAGEM URBANA E ESPAÇO LIVRE

Há vários conceitos e definições de território, paisagem e espaço livre, que derivam, da geografia e do urbanismo, entre outras disciplinas que trabalham com a questão da produção do espaço.

No âmbito da geografia, o território “não apenas é um conjunto de formas naturais, mas um conjunto de sistemas naturais e artificiais, junto com as pessoas, as instituições e as empresas que abriga. O território [...] deve ser considerado em suas divisões jurídico-políticas, suas heranças históricas, seu atual conteúdo econômico, financeiro, fiscal e normativo. É desse modo que ele constitui [...] um quadro da vida social onde tudo é interdependente”².

Para Milton Santos, o território “permite uma visão não fragmentada e unificada dos diversos processos sociais, econômicos e políticos, ao mesmo tempo em que admite que lugares e regiões tornam-se tão fundamentais para explicar a produção, o comércio, a política, que se tornou impossível deixar de reconhecer o seu papel na elaboração do destino dos países e do mundo”³.

Segundo outro geógrafo, Raffestin, o “território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente [...] o ator ‘territorializa’ o espaço”⁴. De acordo com esta aceção, o espaço seria, portanto, anterior ao território.

Ainda no campo da geografia, considera-se que o território “se apoia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção a partir do espaço. A noção de território introduz, assim, a dimensão simbólica, que se situa na base dessa construção”⁵.

Folch, por sua vez, relaciona o território com o espaço construído e a paisagem artificializada, ressaltando que a natureza artificializada é um produto do homem, ou

---

² SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. 5 ed. São Paulo: Edusp (Editora da Universidade de São Paulo), 2004, pg 84.

³ SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. 5 ed. São Paulo: Edusp (Editora da Universidade de São Paulo), 2004, pg 99-101.

⁴ RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993, pg 143.

⁵ Idem, *ibid*.

seja, um artifício do homem sobre a natureza. Segundo sua definição, o território “corresponde às marcas do homem, que podem ser chamadas de artificiais (em contraposição às naturais, pois o homem é parte da natureza)”⁶.

Pode-se concluir, portanto, que o território é o espaço construído pelo homem sobre a natureza, que gera uma paisagem artificializada constituída fundamentalmente por habitações. Esse espaço se adapta às necessidades do homem, transformando-se constantemente em função de aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais, entre outros.

Os geógrafos trabalham também com os conceitos de paisagem, espaço e paisagem artificializada. Para Milton Santos, a paisagem é “a materialização de um instante da sociedade”, enquanto o espaço “contém o movimento; é igual à paisagem mais a vida nela existente; é a sociedade encaixada na paisagem”⁷. Já a paisagem artificializada seria, segundo Raquel Tardin, “a natureza trabalhada pelo homem”, que “pode apresentar diferentes formalizações possíveis, embora, finalmente, resulte em um território ocupado, transformado, colonizado. Paisagem adaptada às necessidades humanas (viver, produzir, alimentar-se, mover-se, etc.), que comporta fisicamente os elementos indispensáveis para satisfazer estas necessidades. Paisagem vista a partir do artifício construído, da mobilidade humana, da exploração da terra e de seus recursos e que, portanto, reúne diversos componentes em sua estrutura física: os assentamentos, as infraestruturas e os espaços livres”⁸.

Na arquitetura, a paisagem é definida como “o suporte físico no qual se estrutura a sociedade, cuja morfologia é resultante da interação entre a lógica própria dos processos do suporte (sistemas geológico e climático) e a lógica própria dos processos sociais e culturais (antrópicos)”⁹ ou como “a expressão morfológica das diferentes formas de ocupação e, portanto, de transformação do ambiente em determinado tempo. A paisagem é considerada então como um produto e como um sistema. Como produto porque resulta de um processo social de ocupação e gestão de determinado território. Como um sistema, na medida em que, a partir de qualquer

---

⁶ FOLCH, 2003 apud TARDIN, Raquel. *Espaços livres: sistema e projeto territorial*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008, pg 43.

⁷ SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: HUCITEC, 1996, pg 72.

⁸ Font et al., 1999 apud TARDIN, Raquel. *Espaços livres: sistema e projeto territorial*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008, pg 44.

⁹ MAGNOLI, Miranda. *Espaços livres e urbanização*. São Paulo: FAUUSP, 1982, pg 47.

ação sobre ela impressa, com certeza haverá uma reação correspondente, que equivale ao surgimento de uma alteração morfológica parcial ou total”¹⁰.

De fato, o termo “paisagem” assume diversas acepções, que variam de acordo com a formação do pesquisador. Neste trabalho, a paisagem é entendida como a materialização das relações sociais, construída e reconstruída indefinidamente por meio dos diversos agentes que nela intervêm¹¹.

A construção da paisagem está, portanto, diretamente relacionada com a sociedade que a produz. Desse modo, não pode ser compreendida “apenas como um *problema* social”, devendo ser “reconhecida como vida social, no sentido mais amplo das relações sócio-espaciais”¹².

Considera-se ainda, de acordo com Silvio Soares Macedo, que a qualidade de uma paisagem depende de seus atributos estéticos, funcionais e ambientais – seguindo a linha de Garrett Eckbo – e que o valor estético de uma paisagem é definido por um conjunto de características de caráter social e cultural, que se estabelecem em um dado lugar e em um tempo específico¹³, enquanto o valor funcional corresponde à “eficiência do lugar no tocante ao funcionamento da sociedade humana” e o valor ambiental, às “possibilidades de vida e de sobrevivência de todos os seres vivos e das comunidades na paisagem existente”¹⁴.

A paisagem urbana, ou a paisagem da cidade, resulta de uma série de processos naturais e sociais, sendo composta por um conjunto de construções estabelecidas sobre determinado suporte físico com características específicas de solo, clima,

---

¹⁰ MACEDO, Silvio. *Quadro do Paisagismo do Brasil*. São Paulo: FAUUSP, 1999, pg 11.

¹¹ “A realidade não é (autêntica) realidade sem a presença humana, assim como não é (somente) realidade humana. É realidade da natureza como totalidade absoluta, que é independente não só da consciência do homem, mas também da sua existência, e é a realidade da sociedade que na natureza e como parte da natureza cria a realidade humano-social, que ultrapassa a natureza e na história define o próprio lugar no universo.

O ser humano não vive em duas esferas diferentes, não habita por uma parte de seu ser, na história, e pela outra, na natureza. Ele está junto e concomitantemente na natureza e na história. [...] em todas as variantes da posição humana diante da natureza, em todos os progressos do domínio e do conhecimento humano dos processos naturais, a natureza continua a existir como totalidade absoluta. Na indústria, na técnica, na ciência e na cultura, a natureza existe para o homem como a natureza humanizada [...]”. MAGNOLI, Miranda. *Ambiente, Espaço, Paisagem*. Paisagem e Ambiente: ensaios nº 21. São Paulo, 2006, pg 179.

¹² JEUDY, Henri. *Corpos e cenários urbanos: territórios urbanos e políticas culturais*. tradução: Rejane Janowitz; revisão técnica: Lilian Fessler Vaz. Salvador: EDUFBA: PPG-AU/FAUFBA, 2006, pg 101.

¹³ MACEDO, *Op. cit.*, 1999.

¹⁴ MACEDO, Silvio. *Quadro do Paisagismo no Brasil*. São Paulo: Edusp (Editora da Universidade de São Paulo), 1999, pg 13.

relevo, vegetação e hidrografia e pelos espaços livres de edificação. Estes correspondem a “todo espaço não ocupado por um volume edificado (espaço-solo, espaço-água, espaço-luz ao redor das edificações a que as pessoas têm acesso)”¹⁵. Podem ser públicos ou privados, dependendo da forma de propriedade, estando protegidos ou não por leis federais, estaduais ou municipais. Os espaços livres públicos são aqueles de propriedade e, em sua maioria, de uso público, tais como os parques, as praças, os calçadões, os mirantes, as ruas e calçadas, entre outros¹⁶. Os espaços livres privados podem ser de uso residencial, comercial, industrial ou de serviços, como os quintais das casas, as áreas externas ajardinadas junto aos shoppings e galerias, os pátios de indústrias, escolas e hospitais, etc. Existem ainda os espaços livres de uso semipúblico ou semiprivado como alguns *campi* universitários e os cemitérios.

Os espaços livres desempenham um importante papel na área urbana, possibilitando a circulação de pessoas, o trânsito de veículos, o uso para a produção de alimentos (como a criação de hortas e pomares), a perpetuação de espécies da flora e da fauna, o encontro de amigos, o descanso, o lazer, a realização de exercícios físicos ao ar livre, o desenvolvimento de jogos, brincadeiras e de outras formas de recreação.

“Os espaços livres primam em criar possibilidades para a vivência coletiva, lugar onde as atividades e trocas sociais acontecem. Nestes espaços ocorrem manifestações, comemorações, protestos; circulação e contemplação. [...] É também onde se estrutura a relação individual e coletiva, entre o povo e o poder”¹⁷.

---

¹⁵ MAGNOLI, *Op. cit.*, 2006.

¹⁶ Em Maceió, como em outras cidades brasileiras, “os espaços livres foram classificados de acordo com o regime jurídico, sendo espaços de domínio público nacional, estadual e municipal; e os espaços livres de domínio privado, pertencentes à pessoa física ou jurídica”. SÁ CARNEIRO, Ana Rita & MESQUITA, Liana. *Espaços livres do Recife*. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife e Universidade Federal de Pernambuco, 2000, pg 25.

Os espaços livres públicos da cidade são acessíveis à população em geral, sob condições pré-determinadas pelo Poder Público, como acontece nos parques, nas praças, na orla, nos mirantes e calçadas da cidade; e os espaços livres privados ficam muitas vezes restritos ao uso unifamiliar ou de uma coletividade específica, a exemplo dos quintais das residências, das áreas de uso comum nos condomínios residenciais, dos clubes e pátios de escolas e hospitais, etc.

¹⁷ ANDRADE, Rubens *et al.* *Sistema de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências*. Rio de Janeiro: Pró-Arq/FAU-UFRJ, 2009, pg 20.

São áreas que apresentam oportunidades para intervenções no território de acordo com seu potencial de uso e com suas potencialidades paisagísticas, e podem contribuir de maneira expressiva para a melhoria da qualidade urbana, desde que sejam considerados os aspectos ambientais, estéticos e funcionais em seu projeto.

A importância do estudo desses espaços reside no fato de que geralmente são áreas cujo valor não é reconhecido pelo planejamento – à exceção das áreas protegidas por lei (Áreas de Proteção Ambiental, parques nacionais, algumas praças, etc.) –, e por estarem constantemente ameaçados pela ocupação urbana.

1.2 O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES

O termo “sistema” pode ser entendido como um conjunto de elementos e de relações de naturezas distintas que compõe um todo. Assim, considerado como um sistema, “o conjunto de espaços livres é mais que a soma das partes, e compõe um todo mais significativo do que uma simples justaposição”¹⁸.

“Entende-se como sistema de espaços livres – SEL o conjunto e as relações de todos os espaços livres de edificações urbanos existentes, independentemente de sua dimensão, qualificação estética e funcional e de sua localização, sejam eles públicos ou privados. A ideia de sistema é constituída pela completa vinculação funcional, já que fisicamente somente os espaços públicos estão conectados entre si, principalmente pelo sistema viário”¹⁹.

Cada elemento desse sistema, como as calçadas, as ruas, os rios, os jardins e as praças, entre outros, “possui uma fronteira que o separa dos elementos adjacentes, esta fronteira pode ser entre espaços livres ou espaços livres e estrato construído”²⁰.

Esses elementos podem ser contínuos ou descontínuos. No primeiro caso, estão conectados entre si; no segundo, aparecem fragmentados na paisagem. O fato de serem contínuos ou descontínuos pode favorecer ou prejudicar o funcionamento do

---

¹⁸ SANTOS, Milton, 2002 apud TARDIN, Raquel. *Espaços livres: sistema e projeto territorial*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008, pg 46.

¹⁹ MACEDO, Silvio. *O sistema de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil*. São Paulo: FAUUSP, 2010, pg 14.

²⁰ TARDIN, Raquel. *Espaços livres: sistema e projeto territorial*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008, pg 47.

sistema, e tudo o que acontece nas fronteiras existentes entre cada espaço livre e seu entorno afeta os elementos do espaço livre e o próprio sistema.

De um modo geral, o “sistema de espaços livres públicos urbanos é subdividido em sistema de espaços livres de circulação e sistema de espaços livres de lazer e conservação”²¹. O sistema de espaços livres de circulação corresponde ao principal meio de conexão utilizado pelos veículos e pelas pessoas no deslocamento de um ponto a outro na área urbana. Os espaços livres de lazer não são necessariamente cobertos por vegetação e são propícios ao descanso, à contemplação, à interação social e ao desenvolvimento de atividades como ouvir música, realizar exercícios físicos, jogar bola, caminhar, andar de bicicleta, brincar e conversar, entre outras. Os espaços livres de conservação ambiental, em sua maioria cobertos por vegetação, são também espaços destinados ao convívio social e à recreação, e têm a função de contribuir para a qualidade do meio ambiente urbano e para a qualidade visual e paisagística das cidades:

“São porções do território determinadas por lei federal, cuja finalidade é proteger áreas ambientalmente frágeis como nascentes e corpos d’água, mangues e restingas, além de topos de morros, encostas íngremes, bases de tabuleiros e ecossistemas de interesse ambiental. Vislumbram, portanto, cumprir uma determinada função ambiental, de absoluta relevância na produção de um espaço ecologicamente equilibrado”²².

Com as transformações e a expansão das grandes cidades, o sistema de espaços livres públicos passou por um processo de adequação às necessidades urbanas, sendo criados, ao longo do tempo, novas categorias e tipos de espaços livres. A seguir apresentam-se as categorias e os tipos de espaços livres que atualmente compõem o SELP de Maceió.

---

²¹ MENNEH, Márcia. *O sistema de espaços livres públicos da cidade de São Paulo*. 2002. Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2002.

²² SOUZA, Conrado. *APPs urbanas – conflitos e possibilidades*. Trabalho Final de Graduação. São Paulo: FAUUSP, 2009. Pg 10.

1.3 CATEGORIAS E TIPOS DE ESPAÇOS LIVRES

Ao todo, foram identificadas oito categorias de espaços livres na capital de Alagoas: espaços livres “de caráter ambiental; de práticas sociais; de circulação de veículos e pedestres; associados a sistemas de circulação; associados a edifícios e entidades de serviços públicos; associados à infraestrutura urbana; espaços privados de uso coletivo; espaços privados de acesso restrito e outros espaços livres produtivos ou não”²³, conforme tabela abaixo.

Entre os fatores que orientaram a diferenciação das categorias de classificação dos espaços livres foram considerados²⁴:

- 1) a função principal do espaço livre – a principal função que o espaço livre desempenha no espaço urbano e na paisagem;
- 2) a localização dos espaços livres em relação à malha urbana e a distância percorrida para o seu acesso – desta última dependem o tempo, o esforço e a segurança no deslocamento, que interferem na frequência e na periodicidade de uso do espaço;
- 3) o público usuário (as pessoas que frequentam os espaços livres), considerando-se a faixa etária, a demanda de usos, a escala de abrangência e as áreas necessárias para a realização das atividades de acordo com o público-alvo;
- 4) a frequência de uso (diária, semanal, eventual);
- 5) o meio de transporte empregado para o acesso, que muitas vezes determina o trajeto e o deslocamento dos usuários, influenciando no tempo de permanência e na frequência de uso;
- 6) a extensão total da área projetada (do logradouro ou do espaço privado) – aspecto relativo que, no entanto, pode interferir na escolha dos equipamentos de

---

²³ MACEDO, Silvio *et al.* *Os sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil*. São Paulo: FAUUSP e FAPESP, 2011, pg 81-82.

²⁴ WEINGARTNER, Gutemberg. *A construção de um sistema: os espaços livres públicos de recreação e conservação em Campo Grande, MS*. Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2008, pg 27-28.

acordo com a natureza do uso e com suas dimensões – um campo de futebol, por exemplo, requer um espaço maior do que uma quadra esportiva;

7) a diversidade programática – quanto maior a escala de abrangência, maior o público-alvo e a diversidade de demandas de uso dos espaços;

8) o grau de preservação dos recursos naturais e a capacidade de abrigo de vida silvestre²⁵ – esse critério é considerado inter-relacionado à frequência de uso, uma vez que a preservação da flora e da fauna depende de uma frequência menor;

9) a frequência de manutenção²⁶ – critério este que está diretamente associado à frequência de uso, pois quanto maior o uso do espaço, maior a necessidade de manutenção.

Das categorias de espaços livres identificadas em Maceió, destacam-se três: os espaços livres de conservação e de equilíbrio ambiental, que incluem as reservas ecológicas, as Áreas de Proteção Ambiental, o parque, os cemitérios e os *campi* universitários; os espaços livres de recreação, “especialmente voltados para o desenvolvimento de atividades recreativas ou lúdicas, [que] incluem: praças, parques, faixas de praia, largos, pátios, jardins, quadras poliesportivas”²⁷, assim como campos de futebol e mirantes, entre outros; e os espaços livres que compõem o sistema viário, destinados à circulação, mobilidade e acessibilidade urbana, como as ruas, as calçadas, as rodovias e ciclovias. Em relação a estes últimos, destaca-se o fato de que as vias públicas, que a princípio serviriam somente para circulação de veículos e pedestres integram e interligam os espaços livres de lazer e conservação, assumindo também em Maceió, especialmente em alguns bairros mais afastados do centro, a função de áreas de estar, convívio e lazer. Quando arborizados e

---

²⁵ HOUGH, 1995 apud WEINGARTNER, Gutemberg. A construção e o processo de consolidação do sistema de espaços livres públicos em Campo Grande. Tese de doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2007, pg 28. - Critério proposto por Hough e Barrett no planejamento do sistema de espaços livres da cidade de Toronto (Canadá). Conforme o plano proposto, o sistema de classificação considera os aspectos ambientais da paisagem, separando os espaços em classes segundo o gradiente de maior ou de menor importância na conservação dos elementos naturais, ao mesmo tempo em que apresenta uma preocupação com as demandas e a frequência de uso e com a manutenção das diferentes categorias de espaços.

²⁶ HOUGH apud WEINGARTNER, *Op. cit.*, 2007.

²⁷ SÁ CARNEIRO, Ana Rita & MESQUITA, Liana. *Espaços livres do Recife*. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife e Universidade Federal de Pernambuco, 2000, pg 27-29.

ajardinados, esses espaços favorecem a drenagem pluvial e a criação de corredores verdes, com impactos positivos no meio ambiente urbano.

Cada uma das oito categorias de espaços livres identificadas subdivide-se em tipos de espaços livres estabelecidos segundo suas características essenciais, conforme a tabela a seguir:

CATEGORIAS ESPAÇOS LIVRES	TIPOS	CARACTERIZAÇÃO
De conservação ambiental	Corpos d'água e suas margens	Mata atlântica
	Encostas	
	Matas nativas	
	Manguezais	
De práticas sociais	Mirantes	Sem tratamento paisagístico
	Pátios	Em geral ajardinados
	Jardins	Arborizados ou não
	Largos	Pavimentados e sem jardim
	Escadarias	Em geral pavimentadas
	Praças	Contemplativas
		Recreativas
		Esportivas
		Mistas
		Conservação
		Memorial
	Calçadão	de praia, agregado ou não a ciclovias
		da lagoa, com ou sem faixa de areia, com ou sem ciclovias
	Praia Urbana	marítima, lacustre
		orlas tratadas ou não
	Quadras Esportivas	polivalentes ou não
Campos de futebol de várzea	Implantado ou não	
De circulação de veículos e pedestres	Ruas	Arborizados ou não
	Avenidas	
	Vielas	Arborizados ou não
	Escadaria/Beco	Pavimentados
	Canto de Quadra	Sem pavimentação e tratamento paisagístico
	Estradas	Em geral sem acostamento
	Estacionamentos	Arborizados ou não

	Ciclovias	Agregado ou não ao calçamento
	Caminhos de pedestres	Pavimentados
	Calçamento	De área central ou caráter turístico
Associados a sistemas de circulação	Canteiros centrais e laterais de porte	Arborizados ou não
	Rotatórias	Em geral sem vegetação
	Baixios de viadutos	Pavimentados
	Faixas de domínio	Ferrovia e rodovia
	Trevos	Em geral sem vegetação
	Terrenos remanescentes de sistema viário	Em geral ajardinados
	Praças viárias	
	Redes de ciclovias	Elementos de lazer
Associados à infraestrutura urbana	Estação de tratamento de água	Vegetação rasteira no entorno
	Estação de tratamento de esgoto	
	Reservatório de água	
	Linhas de alta tensão	
	Linhas adutoras	
	Aterro sanitário	
Associados a edifícios e entidades de serviços públicos	Campus universitário	Arborizado
	Cemitério	Em geral com jardim e arborizados e equipamentos de recreação
	Centro esportivo	
	Centro recreativo	
	Escola	
	Museu	Em geral com canteiros ajardinados
	Centro Cultural	
	Hospital e Posto de saúde	
	Aeroporto	
De espaços privados de uso coletivo	Jardins	Em geral com canteiros ajardinados
	Praças	
	Pátios	
	Centro de Compras	
Espaços livres particulares de acesso restrito	Pátios	Com canteiros ajardinados, arborizados ou não
	Jardins	
Outros espaços livres Produtivos ou não	Viveiros de plantas e hortos	Em geral com vegetação de porte
	Áreas de chácaras ou sítios de recreio	
	Chácara/Horta/Sítio	
	Em propriedades industriais	

	Terrenos não ocupados (espaços de transição)	

Tabela 01: Categorias, tipos e características dos espaços livres de Maceió. Elaborada por Daniela Valente, a partir da tabela desenvolvida pela equipe do QUAPÁ (Quadro do Paisagismo no Brasil)
 Fonte: MACEDO, Silvio; et all. Os sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil. FAPESP. São Paulo, 2011. Pg 81-82.

Essa classificação possibilita uma análise sistêmica dos espaços livres e contribui para a formulação de diretrizes para sua qualificação.

“A forma do espaço livre é mais um elemento vago, variável, indefinido *a priori*. [...] A superfície, a dimensão, o ‘tamanho’ de um lugar é relacionado [...] ao tipo de utilização [que ele] pode propiciar”²⁸.

Conforme a dimensão e a morfologia, os espaços livres podem abrigar um conjunto maior ou menor de funções e de atividades, atendendo ou não à demanda de uso existente. Diante da insuficiência de espaços livres projetados e tratados paisagisticamente, a população se apropria das ruas e dos terrenos vazios, utilizando-os para o desenvolvimento de atividades de recreação, lazer e de sociabilidade – fato muito comum em Maceió, como se pretende demonstrar neste trabalho.

²⁸ MAGNOLI, Miranda. *Espaço Livre: objeto de trabalho*. Paisagem ambiente n.21. São Paulo: FAUUSP, 2006, pg 182.

- CAPÍTULO II - O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES EM MACEIÓ

2.1 DESCRIÇÃO FISIOGRAFICA

O município de Maceió possui 932.748 habitantes²⁹ e estrutura-se sobre quatro regiões fisiográficas (a planície marítima centro-norte, a planície marítima centro-sul, a planície lagunar e o tabuleiro), as quais apresentam configurações distintas e estão interligadas por diversos eixos urbanos estabelecidos no século XX e em princípios do século XXI.

Trata-se de uma cidade marítima e tropical, com ecossistemas característicos de planícies. Estas se localizam em faixas paralelas ao mar, sendo contornadas por lagoas salgadas e ladeadas por grotas³⁰ e pelo tabuleiro³¹, que servem de elementos delimitadores das zonas e eixos urbanos.

Mapa 01: Localização da capital do estado de Alagoas (Maceió) no Brasil. Produzido por Daniela Valente, 2013

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/maceio> acesso em 2013.

²⁹ Dados do IBGE – Contagem da população em 2010.

³⁰ “[...] as grotas, importantes para a reposição de água dos aquíferos, mas que vêm passando por desmatamento e ocupações indevidas que as comprometem, inclusive com a presença de um lixão [...] possibilitam a extração de água potável por perfuração de poços, cujo comprometimento tem levado à desativação de muitos deles por parte da empresa responsável”. MACEDO, Silvio *et al.* *Os Sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil*. São Paulo: FAUUSP e FAPESP, 2011, pg 176.

³¹ Superfície plana que possui de 20 a 50 metros de altura a partir do nível do oceano, segundo dados do IBGE.

Mapa 02: Relevo da cidade de Maceió.

Fonte: Base Cartográfica de Maceió, PMM (Prefeitura Municipal de Maceió), 1999/2000.

O centro e os bairros de seu entorno³² situam-se na planície litorânea e correspondem ao núcleo histórico original de Maceió. Nessa área, encontram-se a sede do governo e antigas residências da burguesia (algumas tombadas e preservadas, outras extremamente modificadas) e edificações de uso comercial. Em algumas dessas edificações, atualmente, em 2013, se desenvolvem atividades socioculturais, administrativas e financeiras. Essa área interliga os litorais norte e sul da cidade.

O trecho que vai a partir do centro em direção ao litoral norte é ladeado por grotas a oeste e limitado pelo Oceano Atlântico a leste. Essa área é mais consolidada e verticalizada, sendo habitada principalmente por pessoas de classe média e de classe média alta. Corresponde à área mais bem dotada de infraestrutura do espaço urbano, com espaços públicos de qualidade, destacando-se as praças e o calçadão – ambos com manutenção diária.

³² No bairro do Jaraguá, vizinho ao Centro da cidade, localiza-se o Porto de Maceió.

Imagem 01: Trecho Centro/litoral norte: bairros da Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca.
Fonte: Acervo QUAPA SEL: Denis Cossia, 2007.

Imagem 02: Litoral norte: calçadão da orla do bairro da Ponta Verde.
Foto: Daniela Valente, 2011.

Ainda nesse trecho, mais especificamente a partir do bairro de Cruz das Almas em direção ao litoral norte, encontra-se uma área menos consolidada e verticalizada, com condomínios residenciais de alto padrão, uma orla sem tratamento paisagístico, e um aterro sanitário³³.

Imagem 03: Foto aérea do bairro de Cruz das Almas e Jacarecica (trecho menos consolidado e verticalizado do litoral norte) com casas de alto padrão e o aterro sanitário.
Produzido por Daniela Valente, 2011.
Fonte: Google Earth, atualizado em 2009.

³³ Atualmente, em processo de remoção para outro bairro no tabuleiro, estando ainda em discussão o futuro local.

O trecho que vai do centro em direção ao litoral sul tem como limites, a oeste, a lagoa Mundaú, e a leste, o Oceano Atlântico, havendo um calçadão com ciclovia junto à costa. Essa área é consolidada e predominantemente horizontal, apresentando uma quantidade expressiva de habitações de baixa renda, além da indústria petroquímica da Braskem³⁴. Nela está implantada a principal via de acesso para as praias turísticas do sul e para o município histórico de Marechal Deodoro.

A planície lagunar é ladeada, ao norte e a leste, por grotas, e ao sul e a oeste, pela Lagoa Mundaú – o único trecho de calçadão com tratamento paisagístico³⁵ localiza-se nessa planície, no bairro do Vergel do Lago. Essa área é consolidada e predominantemente horizontal, com habitações de baixa renda.

Imagem 04: Localização do bairro Vergel do Lago na planície lagunar. Produzido por Daniela Valente, 2013.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/vergeldolago>, acesso em 2013.

Imagem 05: Planície lagunar: calçadão da orla lagunar do bairro Vergel do Lago.

Foto: Daniela Valente, 2011.

O Tabuleiro corresponde à maior área em extensão territorial da cidade e as zonas de transição entre este e as planícies são caracterizadas por grotas. Historicamente, foi uma área ocupada por antigas chácaras e fazendas, que se transformou em local de residência de pessoas das classes baixa e média após o declínio da produção de cana-de-açúcar e com a abertura de importantes eixos viários. Dentre as principais

³⁴ Essa indústria, para efeito de compensação ambiental, é responsável pela preservação de uma área denominada "cinturão verde", já protegida por lei.

³⁵ O calçadão não recebe manutenção adequada, e atualmente necessita de reforma. Há projetos para a expansão desse calçadão, mas não existe previsão para sua implantação.

avenidas existentes no local, pode-se destacar a avenida Fernandes Lima, que interliga o aeroporto à planície marítima. Em 2013, a região do tabuleiro possui uma área urbana consolidada e uma paisagem predominantemente horizontal, com a presença pontual de alguns conjuntos habitacionais.

Imagem 06: Via que liga o Aeroporto (tabuleiro) com a planície marítima: avenida Fernandes Lima sentido bairro. Foto: Daniela Valente, 2011.

Imagem 07: Avenida Fernandes Lima sentido centro. Foto: Daniela Valente, 2011.

Do ponto de vista morfológico, portanto, a cidade é caracterizada por um relevo de planícies e tabuleiro, com diferentes formas de ocupação – ora mais verticalizadas, ora predominantemente horizontais.

2.2 LEGISLAÇÃO E INSTRUMENTOS DE AÇÃO NOS ESPAÇOS LIVRES

“A Constituição Estadual de Alagoas, do ano de 1989, delegou competência aos municípios para que viessem a promover o adequado ordenamento territorial, proteger o meio ambiente e legislar sobre assuntos de interesse local, sendo um dos pontos mais incentivados por esta Constituição a realização do planejamento municipal participativo”³⁶.

---

³⁶ RODRIGUES, Tácio et al. *Uma análise do capítulo do meio ambiente no novo plano diretor do município de Maceió*. Brasília: Anais do VI Encontro Nacional da ECOECO, 2005, pg 04.

Durante o processo de revisões do Plano Diretor de Maceió, em 2005 (de Maio a Setembro), foram realizadas oficinas³⁷ com participação do Poder Público, das associações comunitárias e das ONG's; todavia, a "comunicação entre o poder público e a sociedade foi insuficiente, já que existe falta de credibilidade na gestão pública e que a população em geral é desinformada e despolitizada. Outro ponto a ser destacado é que a maior participação nestas oficinas, além dos técnicos da Prefeitura e do IBAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal), foi do setor imobiliário, sempre presente, informado e 'em busca de seus interesses' [...]. E o meio ambiente aparece, então, como um dos temas prioritários do Plano, em consonância com os objetivos gerais"³⁸.

Por mais que o Plano Diretor apresente avanços significativos com a definição de parâmetros de uso e ocupação do solo que consideram os aspectos ambientais, a população não possui uma tradição de participação na definição das políticas públicas. Desse modo, as decisões são tomadas em função de interesses políticos e imobiliários.

A proposta básica desse Plano Diretor no que diz respeito aos espaços livres é a descentralização das áreas de lazer de forma a evitar o deslocamento da população para o centro da cidade e para a orla em busca de lazer e recreação. Ou seja, criar áreas de lazer nos bairros mais afastados da orla que recebeu tratamento paisagístico e na região do tabuleiro. Mas (em 2013), existem somente três projetos de praças para essa região³⁹, dos quais apenas dois estão sendo executados sem previsão para conclusão.

Outra diretriz importante estabelecida pelo Plano Diretor do Município é a criação do Plano de Transporte e Mobilidade Urbana da Cidade de Maceió, com obras

---

³⁷ "Retornando às estratégias de participação previstas para a elaboração do PD, foram previstas 7 (sete) oficinas de trabalho e 3 (três) audiências públicas. Na realidade, foram realizadas 12 oficinas com representantes do setor público e integrantes da estratégia de participação social. Enfatiza-se que estas foram oficinas por segmentos, e que em apenas duas delas houve a participação de associações comunitárias e ong's, visto que não eram divulgadas na imprensa e que só compareceram àqueles que foram convidados" RODRIGUES, Tácio et al. *Uma análise do capítulo do meio ambiente no novo plano diretor do município de Maceió*. Brasília: Anais do VI Encontro Nacional da ECOECO, 2005, pg 08-09.

³⁸ Idem, *ibid*.

³⁹ Bairros localizados no tabuleiro, sendo o Benedito Bentes, Serraria e Jacintinho

integradas de desenvolvimento urbano, de mobilidade⁴⁰ e de proteção ao meio ambiente, conforme propõe a legislação federal (em particular o Estatuto da Cidade)⁴¹, esse plano foi realizado mas não há previsão para sua execução.

Com relação à legislação ambiental, é preciso ressaltar a existência do Plano de Manejo que define e ordena as áreas de conservação e as APAs (Áreas de Proteção Ambiental).

O Plano Diretor de 2005 e o Plano de Manejo desempenham, portanto, um papel importante na definição e preservação dos espaços livres da cidade de Maceió. São, contudo, muito recentes, considerando-se o desenvolvimento do espaço urbano da capital de Alagoas.

Durante muito tempo, o Código de Posturas (ou o Código de Obras) foi a única legislação municipal. Em 2013, ainda é usado para regulamentar as questões referentes ao uso e às atividades que se desenvolvem nos espaços públicos, além de estabelecer parâmetros para as infrações e multas cobradas pelo Município.

De acordo com o Poder Público, existem basicamente dois instrumentos de ação sobre os espaços livres: os instrumentos normativos efetivos para a qualificação dos espaços livres da cidade, derivados do Plano Diretor Municipal de 2005, e o Código de Edificações e de Urbanismo de 2007. Destacam-se nesses instrumentos a definição e a criação de “Zonas de Interesse Ambiental e Paisagístico”, assim como a preocupação com a “Utilização dos espaços livres de uso público”, contemplando-se vários aspectos de proteção ao meio ambiente, e dispositivos legais destinados a

---

⁴⁰ Para cumprir com a primeira etapa do plano de mobilidade proposto pelo Ministério das cidades, realizou-se, em 2010, uma consultoria com um grupo de Belo Horizonte – o Instituto Rua Viva, coordenado pela Secretaria de Planejamento Municipal de Maceió. Nessa consultoria, foram investigadas as principais rotas utilizadas pelos usuários de bicicletas na cidade, constatando-se a existência de um grande número de ciclistas que as utilizavam como meio de transporte diário. A partir desse dado, desenvolveu-se um estudo para a implantação de ciclovias de serviço, porém ainda não há previsão para sua execução.

⁴¹ O Ministério das Cidades estabeleceu a data de conclusão dos Planos de Mobilidade para 2010. A primeira etapa corresponde ao Plano Setorial de Transporte não Motorizado (ciclovias e passeios) que abrange toda a área urbana, objetivando-se a definição de diretrizes, projetos, programas e ações que promovam a acessibilidade universal por meio da valorização da circulação não motorizada, e melhorias na acessibilidade para as pessoas com restrições de mobilidade e para as pessoas com deficiência física e sensorial.

incentivar a qualificação das áreas públicas. Mas, existem poucas ações públicas na cidade que considerem essas exigências.

Além desses instrumentos de ação do Poder Público sobre os espaços livres, há decretos como o elaborado pela Secretaria Municipal do Convívio e Controle Urbano (a SMCCU), que controla a padronização das calçadas do município. Segundo esse decreto, todos os projetos, de novas construções, só serão aprovados se as calçadas em frente aos lotes forem acessíveis aos portadores de necessidades especiais. Observa-se, entretanto, que em relação às calçadas já existentes, não há fiscalização ou qualquer obrigatoriedade de adequação a essas exigências.

Existem ainda as ações públicas, como a promovida pela Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente (SEMPMA), para reverter o quadro de falta de arborização urbana por meio do incentivo ao plantio de árvores. A campanha, intitulada “Maceió mais verde – 1 milhão de árvores para nossa cidade”⁴², busca conscientizar a população sobre a importância das árvores na cidade.

De um modo geral, são estas as leis, os códigos municipais, os decretos, os instrumentos de ação e algumas das ações públicas que orientam a constituição e a preservação dos espaços livres públicos de Maceió.

Ressalta-se aqui a necessidade de um planejamento para a cidade que inclua todos os bairros e considere as demandas populares nos projetos de espaços livres públicos – o que, na prática, poucas vezes tem ocorrido. Outra questão importante a considerar é a necessidade de articulação entre os projetos e ações de Maceió e dos municípios vizinhos na criação desses espaços.

---

⁴² O programa funciona da seguinte forma: os agentes do meio ambiente elegem alguns bairros e alojam-se em estruturas desmontáveis durante o período comercial por uma semana, instruindo e incentivando as pessoas interessadas em plantar uma muda no quintal de suas residências, na calçada, no pátio de escolas públicas e particulares, nos condomínios, nos loteamentos e nos conjuntos habitacionais, entre outros. Até setembro de 2011, segundo informações obtidas na SEMPMA (Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente Urbano), haviam sido plantadas 367.381 mudas de árvores em escolas públicas, quintais de residências, ruas de bairros de classe baixa, loteamentos fechados de classe média, hospitais, e mesmo em áreas de conservação ambiental e praças, entre outros, com a ajuda dos agentes ambientais e dos responsáveis pelo projeto. Mas trata-se de uma ação incipiente, que depende da boa vontade e da responsabilidade da população. Este número foi apurado a partir das mudas doadas, sendo assim, a falta de fiscalização para confirmação do plantio da muda faz com que a validação deste resultado seja duvidosa.

2.3 OS ESPAÇOS LIVRES E SEUS CONFLITOS EM MACEIÓ

Durante o acelerado processo de expansão urbana, seja em função da insuficiência de investimentos na urbanização, seja em função da falta de implantação de instrumentos urbanísticos de regulação do uso e ocupação do solo, consolidou-se um processo de segregação sócio-espacial em Maceió, caracterizado pela ausência de criação e reserva de espaços livres para fins recreativos em determinados bairros da cidade.

O rápido crescimento urbano levou também à ocupação de áreas anteriormente utilizadas de modo informal para recreação, como os terrenos baldios, por edificações com pouco espaço livre destinado ao lazer.

A construção de novos logradouros públicos destinados ao lazer deu-se principalmente nos bairros situados ao longo da orla marítima, em função de seu interesse turístico, e também por se tratarem de bairros mais bem dotados de infraestrutura e com população de classe média e alta. Por outro lado, os bairros periféricos não receberam investimentos estaduais ou municipais significativos para a criação desses espaços. Considere-se ainda o fato de que, mesmo com um custo de implantação geralmente inferior ao de outros tipos de obra, a construção de praças e parques foi muitas vezes postergada na pauta da administração pública se comparada às obras de maior visibilidade, como edificações ou melhoramentos viários – fato este recorrente em várias cidades brasileiras.

Os levantamentos realizados em 2011 pela Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió (SEMPLA) evidenciam ainda uma distribuição desigual de projetos de espaços públicos em andamento⁴³, como se observa no gráfico abaixo:

---

⁴³ Os gráficos foram elaborados por Daniela Valente a partir do levantamento de todos os projetos realizados (executados ou não) pela Secretaria de Planejamento de Maceió, desta forma, foram calculados com base no número de projetos, dimensão e custos. Ressalta-se que o volume de projetos viários e de interesse turístico (requalificação de praças e reurbanização de calçada) são muito mais significativos, estruturadores (conectividade dos bairros da planície) do que os projetos que contemplam os bairros periféricos (em sua maioria pontuais) da cidade de Maceió.

Percentual de projetos de acordo com as categorias de espaços livres públicos

Gráfico 01: Percentual sobre a quantidade de projetos de acordo com as categorias dos espaços livres públicos. Produzido por Daniela Valente, 2012.

Fonte: Dados coletados na Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió em 2011.

O descaso do poder público em relação aos bairros periféricos fica evidente nessa distribuição desigual de espaços livres de recreação e lazer na cidade, e na própria ausência de critérios legais no município que orientem essa distribuição. Nos bairros do tabuleiro, em particular, os espaços livres existentes sofrem também com a falta de manutenção e a gestão inadequada, e são insuficientes para suprir a demanda por áreas de lazer e recreação.

Constata-se ainda que a maior preocupação do Poder Público é em relação aos espaços que agregam valor turístico ao lugar e promovem melhorias no sistema viário, como demonstra o gráfico seguinte:

Proporção de investimentos em projetos viários, projetos de interesse turístico e projetos nos bairros periféricos

Gráfico 02: Percentual sobre a quantidade de projetos viários, turísticos e nos bairros periféricos. Produzido por Daniela Valente, 2012.

Fonte: Dados coletados na Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió em 2011.

Ao todo, a cidade de Maceió possui 154 praças – 95% estão implantadas, mas apenas 78 recebem manutenção diária, e destas, apenas 40 foram contempladas com a implantação de jardins⁴⁴.

Assim, apesar de Maceió ser um importante pólo turístico no Brasil, com recursos naturais e econômicos favoráveis à existência de um sistema de espaços livres privilegiado em termos urbanísticos, paisagísticos e ambientais, nota-se que a distribuição e manutenção adequadas desses espaços não ocorrem equitativamente em todos os bairros da cidade, sendo mais comuns nos locais de maior visibilidade turística e política.

Em Maceió, há diversos conflitos⁴⁵ e problemas relacionados aos espaços livres públicos, entre eles, ruas e calçadas inacessíveis ou inadequadas ao uso; escassez ou ausência de acessos às faixas de praia e lagoa para a população; falta de preservação de algumas Áreas de Proteção Ambiental; ocupação por habitações em situação de risco nas grotas, margens da lagoa e mangues; praças com pouca ou sem manutenção, que não atendem sequer a um raio de abrangência de 500 metros, principalmente em bairros distantes da orla; carência de arborização urbana; e existência de um Parque Municipal que não é não acessível à população.

- **Ruas e calçadas inacessíveis ou inadequadas ao uso**

O sistema viário de Maceió resultou do parcelamento do solo às margens dos principais caminhos que interligam o tabuleiro com às planícies.

Como acontece em outras cidades brasileiras, as principais ruas e avenidas atraíram estabelecimentos de comércio e serviço, transformando-se em áreas de múltiplas atividades que geraram um aumento no tráfego e levaram à utilização das calçadas como estacionamento de veículos.

---

⁴⁴ De acordo com as informações fornecidas pelo engenheiro José Rubens, da Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente. Segundo ele: “[...] os bairros próximos à orla tratada são prioridade por serem a ‘vitrine’ da Cidade [...]”. (Entrevista realizada em outubro de 2011)

⁴⁵ Com base em materiais acadêmicos, debates políticos, em entrevistas com agentes e técnicos do setor público, nas manifestações da população (na mídia ou nas ruas), entre outras informações obtidas em diversos veículos de informação (jornais, revistas e televisão).

“Os principais eixos rodoviários de acesso à cidade foram os únicos a ser objeto de alguma previsão urbanística de longo prazo com relação à sua forma: mais largos, alguns possuem canteiro central. As demais ruas projetadas dos parcelamentos carecem de boas conexões com os parcelamentos vizinhos e são quase sempre estreitas (12 metros em média), tanto no leito carroçável (7 a 9 metros) como nos passeios (2,5 a 1,5 metros de cada lado, raras são as calçadas de 3,0 ou mais metros de largura)”⁴⁶.

Poucas ações são executadas no sistema viário para adequar-se ao número cada vez mais expressivo da população local, de moradores e usuários de edifícios verticalizados, da frota de veículos e de pessoas atraídas pelas áreas de comércio e serviço.

Percebe-se ainda que muitas ruas foram implantadas sem tratamento paisagístico, sem arborização (sombreamento), sem ajardinamento e sem largura adequada e suficiente nos passeios – às vezes sem calçadas próprias ao uso.

Imagem 08: Via estreita e sem pavimentação, além da ausência de calçada: Rua Ernest Gilman - bairro do Pinheiro.
Foto: Daniela Valente, 2011.

Imagem 09: Calçada inacessível: Rua José Dionísio Sobrinho- bairro do Pinheiro.
Foto: Daniela Valente, 2011.

⁴⁶ FARIA, Geraldo *et al.* *Sistema de Espaços Livres da Cidade de Maceió*. Paisagem e Ambiente: ensaios n.26. São Paulo: FAUUSP, 2009, pg 15.

Em muitos bairros, as ruas (comerciais e residenciais) são ladeadas por muros altos, resultando em corredores de passagem sem qualquer atrativo ao uso das calçadas, que se tornam espaços vulneráveis a assaltos.

- **Acesso às faixas de praia e lagoa**

Apenas uma parte da orla marítima de Maceió possui calçadão com equipamento urbano e tratamento paisagístico – embora existam projetos (alguns em fase de execução) que contemplem a extensão da orla no litoral norte⁴⁷.

Com relação ao acesso da população à praia, uma das diretrizes do Plano Diretor de 2005, referida no art.33 da Zona de Interesse Ambiental e Paisagístico (ZIAP), apresenta uma preocupação com a “garantia de acesso às praias e prioridade em estabelecer áreas de servidão de passagem às praias inacessíveis”.

Um dos projetos da prefeitura prevê a abertura de 33 vias de acesso às praias do litoral norte – embora até o momento somente 10 dessas vias tenham sido executadas, estando as demais apenas em nível de projeto – e a continuidade dos trabalhos de extensão da orla marítima. Em ambos os casos, as obras foram paralisadas devido à falta de recursos financeiros.⁴⁸

Imagem 10: Calçadão com tratamento paisagístico- orla do bairro da Jatiúca.
Foto: Daniela Valente, 2011.

Imagem 11: Calçadão sem tratamento paisagístico - orla do bairro de Cruz das Almas.
Foto: Daniela Valente, 2011.

⁴⁷ Vertente de crescimento de Maceió.

⁴⁸ Segundo à arquiteta Gardênia Gaudêncio - diretora da Secretaria Municipal de Planejamento

Outra diretriz do Plano Diretor determina a criação de acessos para a lagoa e para as margens de rios urbanizadas para uso da população. Até o momento, em 2013, apenas um trecho da costa da lagoa Mundaú foi urbanizado. Há projetos de extensão dessa orla, mas não existem recursos financeiros para sua execução.

Constata-se ainda que o trecho da orla lagunar acessível ao público não recebe a manutenção adequada, apresentando péssimo estado de conservação.

Imagem 12: Campo de futebol - calçadão da orla lagunar.
Foto: Daniela Valente, 2011.

Imagem 13: Calçadão da orla lagunar sem manutenção adequada.
Foto: Daniela Valente, 2011.

Imagem 14: Ocupação irregular - orla lagunar.
Foto: Daniela Valente, 2011.

Imagem 15: Apropriação dos moradores na faixa de ciclovia - calçadão da orla lagunar.
Foto: Daniela Valente, 2011.

- **Unidades de conservação**

Ao longo da faixa litorânea de Maceió, há diversos ecossistemas costeiros típicos da região nordeste do Brasil, tais como dunas, Mata Atlântica, praias, restingas, manguezais e formações coralíneas sobre recifes de arenito.

Em função disto, há importantes unidades de conservação na zona costeira e no interior do território municipal. Algumas são de domínio da União, como a Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (que compreende uma área com manguezal, recifes coralíneos e de arenito, e praias); outras, de domínio da União e do Estado, como a Área de Proteção Ambiental de Santa Rita (estuário manguezal); além das Áreas de Proteção Ambiental do Catolé, Prataji, Fernão Velho (manguezal).

Mapa 03: Áreas de proteção ambiental de Maceió. Produzido por Daniela Valente, 2011.
Fonte: Base cartográfica da prefeitura municipal de Maceió, 2007.

As unidades de conservação que integram a Zona de Interesse Ambiental e Paisagístico (ZIAP) e constam no Plano Diretor de Maceió de 2005 são: as encostas ou grotas com declividade igual ou superior a 45º, florestadas ou não; a ponta da restinga no Pontal da Barra; as faixas de proteção de 30 m (trinta metros) de cada lado das margens dos cursos d'água; os remanescentes de Mata Atlântica do bairro Benedito Bentes, que abrangem as áreas de nascentes e os cursos d'água de Jacarecica, Garça Torta e Riacho Doce; o Parque Municipal de Maceió; a Reserva Florestal do IBAMA, incluindo o horto florestal; e o Cinturão Verde do Complexo Cloro-químico do Pontal da Barra.

Nessas áreas, é proibida toda e qualquer atividade de origem antrópica que venha a causar impacto ambiental e/ou ameaça aos ecossistemas nelas localizados – incentivam-se apenas as atividades relacionadas à pesca e ao turismo, havendo inclusive projetos de reurbanização para as orlas rústicas com propostas de pavimentação e criação de ciclovias e jardins. De um modo geral, observa-se que as leis de preservação muitas vezes não são respeitadas nessas áreas, sendo recorrentes os desmatamentos e a ocupação irregular.

- **Ocupações em Áreas de Preservação Ambiental e em situação de risco**

“Mais da metade dos assentamentos precários da cidade se localizam nas grotas e encostas [dos tabuleiros], e nas margens da Lagoa Mundaú. As grotas e encostas são elementos marcantes das características geomorfológicas de Maceió, resultantes das particularidades de seu relevo, o qual é formado por duas tipologias principais: i) a planície litorânea lagunar – com altitudes de até 10 m e ii) o tabuleiro – com altitude de 40 a 80 metros, entrecortado por diversos vales dos cursos d'água que correm em direção ao Oceano ou à Lagoa Mundaú”⁴⁹.

---

⁴⁹ COSTA, Ramos, 2004 apud LINS, Regina. *Rede de avaliação e capacitação para implementação dos planos diretores participativos*. Maceió: Fau-Ufal, 2010, pg 06.

“As encostas são formadas na junção da planície com o tabuleiro e as grotas correspondem aos vales dos rios recortados no tabuleiro, correndo principalmente em direção ao Oceano Atlântico”⁵⁰.

As grotas desempenham um importante papel ambiental e paisagístico, além de contribuírem para a drenagem urbana. Integram-se ao sistema de espaços livres como áreas de conservação. Todavia, em Maceió, algumas grotas apresentam-se ocupadas por favelas, onde é constante o risco de desabamento.

Imagem 16: Paisagem do Vale do Reginaldo – ocupações irregulares nas grotas.
Foto: Daniela Valente, 2011.

Imagem 17: Vale do Reginaldo – acesso interno das grotas.
Foto: Daniela Valente, 2011.

O mapa “Áreas de Proteção Ambiental x áreas ocupadas por favelas” apresenta a sobreposição dessas áreas. Observa-se que muitas áreas de preservação ambiental, protegidas por lei, estão ocupadas por moradias irregulares. As casas situadas nas grotas correm risco de desabamento – fato frequente quando ocorre chuva torrencial; e as localizadas na beira da lagoa sofrem inundações com o habitual aumento do volume das águas. Essas construções (além dos prédios e casas na orla) geram poluição e prejudicam o meio ambiente, uma vez que para sua implantação a cobertura vegetal do local é retirada.

⁵⁰ LINS, Regina. *Avaliação do Plano Diretor de Maceió, capital do Estado de Alagoas*. Maceió: UFAL, 2010, pg 06.

Áreas de Proteção Ambiental x áreas ocupadas por favelas

LEGENDA

Elementos Cartográficos:

- oceano
- área urbana
- limite municipal
- lagoa
- área rural
- limite bairro

Elementos Temáticos:

- Áreas de preservação (impedidas de ocupação)
- Áreas de interesse ambiental (alta restrição à ocupação)
- Áreas de restrição à ocupação (média restrição)
- Áreas de restrição à ocupação (baixa restrição)
- Áreas e bens de Interesse Histórico e cultural
- Áreas de risco ambiental
- Áreas de degradação ambiental
- Aglomerados Subnormais/Favelas

ESCALA:

Áreas de Proteção Ambiental x áreas ocupadas por favelas

Mapa 04 D: Áreas de proteção ambiental x áreas ocupadas por favelas (tabuleiro-parte 2). Produzido por Daniela Valente, 2013.
Fonte: Mapa cadastral da Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió (2007).

Mesmo quando não são ocupadas por construções, as áreas de preservação ambiental protegidas por lei são ameaçadas pela ação antrópica no entorno, que não raro causa a contaminação dos corpos d'água⁵¹ e o efeito de borda⁵².

- **Carência de espaços livres destinados à recreação**

Maceió dispõe de “cerca de 200 áreas verdes, das quais 154 são praças, 24 são canteiros, além de 12 mirantes”⁵³. Esses espaços estão localizados em bairros habitados por população de renda média e alta, nos bairros históricos (Centro e Jaraguá) e em alguns conjuntos habitacionais.

Os mapas “Tipos de Espaços Livres” e “Raios de Abrangência das Praças (500m)” evidenciam a carência destas últimas, seja pela ausência desse tipo de espaço ou mesmo pelo péssimo estado de conservação das praças existentes, como se nota em diversos bairros. Os raios de abrangência de 500 metros representam a distância confortável para o deslocamento a pé dos moradores – de suas residências até as praças.

Das 154 praças existentes, como já mencionado anteriormente, apenas 129 estão implantadas com equipamentos e mobiliário urbano; as demais não atendem às necessidades dos usuários.

---

⁵¹ COELHO, Leonardo. *Compensação Ambiental: uma alternativa para viabilização de espaços livres públicos para convívio e lazer na cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAUUSP, 2008, pg 15.

⁵² “O conceito de efeito de borda é definido como aumento da variedade e densidade das populações de algumas espécies na Zona do ecótono (interface entre duas comunidades ou ecossistemas), em comparação com o que ocorre na Zona central do ecossistema ou comunidade a que elas pertencem originalmente”. SILVA FILHO, Demóstenes, 2007 apud COELHO, Leonardo. *Compensação Ambiental: uma alternativa para viabilização de espaços livres públicos para convívio e lazer na cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAUUSP, 2008, pg 15.

⁵³ Patrícia Monteiro (repórter). *Abandono toma conta das praças*. Maceió: Gazeta de Alagoas, 19/08/2007.

TIPOS DE ESPAÇOS LIVRES E RAIOS DE ABRANGÊNCIA DAS PRAÇAS (500M)

Legenda:

- Aterro sanitário
- Campo de futebol
- Canteiro
- Corredor Vera Arruda
- Largo
- Mirante
- Orla
- Parque municipal
- Praça
- Quadra de esportes
- Reserva florestal do Ibama
- Grotas
- Oceano Atlântico
- Lagoa
- Mangue
- Córrego
- Raio de abrangência das praças*

* O raio de abrangência no entorno das praças revela a carência deste tipo de espaço nos bairros do tabuleiro, em contrapartida existem campos de futebol informais criados pela população; e que indicam a necessidade de produção de espaços destinados à recreação.

- **Arborização e Parque Municipal**

A arborização das ruas de Maceió é esparsa e feita com espécies que não são apropriadas para esses espaços públicos. Praticamente não existem vias com plantio contínuo de árvores – à exceção de umas poucas avenidas principais em bairros de classe média e alta.

Apenas dois espaços públicos ligados ao sistema viário apresentam arborização de porte: o calçadão da praia e o canteiro central da avenida Fernandes Lima, que possui uma arborização bastante densa nas áreas ajardinadas.

Maceió dispõe somente de um parque municipal aberto ao público, o qual possui um tratamento paisagístico rudimentar, que é pouco atraente para os usuários. Além disso, destaca-se o fato de que o parque, circundado por bairros de baixa renda, possui uma única entrada situada em meio a uma área de ocupação irregular, o que dificulta o seu acesso.

Existem as grandes áreas protegidas por lei (de grotas, mangues, Mata Atlântica, etc.), como foi mencionado anteriormente, que apresentam potencial paisagístico natural e poderiam estar integradas à cidade como áreas de lazer e recreação. Entretanto, isto não ocorre, limitando a quantidade de espaços livres arborizados de uso público.

2.4 POTENCIAL, LIMITAÇÕES E CONFLITOS NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES EM MACEIÓ

A cidade de Maceió possui uma extensa faixa costeira urbanizada, com equipamentos e mobiliário urbano, além de quadras esportivas, ciclovia, quiosques e bares. Esta pode ser considerada o maior e mais procurado parque da cidade, sendo muito utilizada por moradores de todas as classes sociais e por turistas.

Outro espaço que poderia ser considerado um parque urbano por sua extensão e características é o “Corredor Cultural Vera Arruda”, localizado na área central do loteamento Stella Maris no bairro da Jatiúca em Maceió, pois serve não apenas para o passeio, como também para o lazer, a recreação, o descanso e como atrativo

cultural por conter diversas esculturas e painéis com a biografia de grandes nomes da cultura do Estado.

Imagem 18: Corredor Vera Arruda.
Fonte: http://forum/topic/179115-quem-ai-costuma-correr/page__st__20 acesso em 2013.

Apesar do número insuficiente e do péssimo estado de conservação da maioria das praças, a cidade apresenta um conjunto de áreas que têm um importante papel em seu sistema de espaços livres: os 557 campos de futebol⁵⁴ e as diversas quadras esportivas informais espalhadas pela malha urbana⁵⁵. Essas áreas têm um grande potencial, considerando-se os espaços livres públicos existentes e a necessidade de criação de novas áreas de lazer.

Existe também a proposta para implantação de ciclovias de serviço⁵⁶ na área urbana, para utilização dos habitantes do tabuleiro como meio de transporte diário para o trabalho – que geralmente se localiza na planície, em bairros mais consolidados. Essas faixas de ciclovia irão integrar, junto às praças, parques, corredores e calçadas, entre outros, o Sistema de Espaços Livres Públicos de Maceió.

---

⁵⁴ Dado obtido no mapa cadastral da cidade.

⁵⁵ Ver mapa dos tipos de espaços livres

⁵⁶ Terminologia utilizada pela Secretaria de Planejamento Municipal Urbano de Maceió.

As sucessivas administrações municipais encontram dificuldade em superar as limitações de ordem administrativa e financeira para realizar investimentos na qualificação e adequação dos espaços livres necessários ao crescimento da economia e à promoção da sociabilidade urbana, e nem sempre há interesse político por este tipo de investimento.

Não obstante, como se tem procurado demonstrar ao longo deste trabalho, mesmo com o gradativo aumento dos espaços edificados, em função da construção de condomínios verticais, conjuntos habitacionais, shoppings, supermercados e outros estabelecimentos, a cidade de Maceió possui um conjunto considerável de espaços livres que poderiam suprir as demandas da população se recebessem tratamento paisagístico e se tivessem manutenção adequada – como demonstra o mapa dos tipos de espaços livres.

TIPOS DE ESPAÇOS LIVRES

TIPOS DE ESPAÇOS LIVRES

Legenda:

- Aterro sanitário
- Campo de futebol
- Canteiro
- Corredor Vera Arruda
- Largo
- Mirante
- Orla
- Parque municipal
- Praça
- Quadra de esportes
- Reserva florestal do Ibama
- Grotas
- Oceano Atlântico
- Lagoa
- Mangue
- Córrego

- Observa-se que os campos de futebol informais estão distribuídos por toda a malha urbana, principalmente nos bairros carentes de espaços destinados à recreação.

TIPOS DE ESPAÇOS LIVRES

- Observa-se que os campos de futebol informais estão distribuídos por toda a malha urbana, principalmente nos bairros carentes de espaços destinados à recreação.

Mapa 06 B: Tipos de espaços livres (centro-litoral norte). Produzido por Daniela Valente, 2013.
 Fonte: Mapa cadastral da Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió (2007).

TIPOS DE ESPAÇOS LIVRES

Legenda:

- Aterro sanitário
- Campo de futebol
- Canteiro
- Corredor Vera Arruda
- Largo
- Mirante
- Orla
- Parque municipal
- Praça
- Quadra de esportes
- Reserva florestal do Ibama
- Grotas
- Oceano Atlântico
- Lagoa
- Mangue
- Córrego

ESCALA:

- Observa-se que os campos de futebol informais estão distribuídos por toda a malha urbana, principalmente nos bairros carentes de espaços destinados à recreação.

TIPOS DE ESPAÇOS LIVRES

Legenda:

- Aterro sanitário
- Campo de futebol
- Canteiro
- Corredor Vera Arruda
- Largo
- Mirante
- Orla
- Parque municipal
- Praça
- Quadra de esportes
- Reserva florestal do Ibama
- Grotas
- Oceano Atlântico
- Lagoa
- Mangue
- Córrego

- Observa-se que os campos de futebol informais estão distribuídos por toda a malha urbana, principalmente nos bairros carentes de espaços destinados à recreação.

Mas como ocorre em algumas cidades brasileiras, a maior parte das glebas sem construção é privada. Desse modo, as maiores e melhores possibilidades de geração de novas áreas recreativas estão sob domínio da iniciativa privada, cujo objetivo é transformar esses terrenos em áreas edificadas, obtendo o maior lucro possível.

Além disso, a desapropriação ou aquisição de terrenos pelo município é uma alternativa dispendiosa que demanda muito tempo, de tal modo que a outorga onerosa⁵⁷ e o parcelamento do solo têm sido os principais instrumentos utilizados para a criação de espaços livres públicos a partir de terrenos privados.

Um exemplo recente de emprego da outorga onerosa foi a utilização do coeficiente máximo de aproveitamento do solo na construção de um edifício residencial em um bairro de classe média e alta de Maceió, que teve como contrapartida a implantação de uma praça⁵⁸ pela construtora (incluindo as obras de pavimentação, a instalação de equipamentos e a implantação das áreas ajardinadas).⁵⁹

Imagem 19: Localização da Praça José Tenório.
Produzido por Daniela Valente, 2013.
Fonte: Google Earth, atualizado em 2009.

Imagem 20: Perspectiva da Praça José Tenório.
Fonte: Sempla – Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió, 2011.

⁵⁷ Outorga Onerosa do Direito de Construir – OODC prevista no Estatuto da Cidade – EC (art. 28, Lei Federal nº 10 257). Art. 28. O plano diretor poderá fixar áreas nas quais o direito de construir poderá ser exercido acima do coeficiente de aproveitamento básico adotado, mediante contrapartida a ser prestada pelo beneficiário.

⁵⁸ “A implantação da praça é proveniente de uma outorga onerosa. Significa uma concessão emitida pelo município para que o proprietário de um imóvel edifique acima do limite estabelecido pelo coeficiente de aproveitamento básico, apontado pelo Plano Diretor de Maceió, mediante uma contrapartida financeira”. Secom - secretaria Municipal de Comunicação Social. *Praça central do Conjunto José Tenório passará por reforma geral*. Disponível em: <http://gazetaweb.globo.com/mobile/texto_completo.phd?c=189753&canal=noticias> Acesso em 2013.

⁵⁹ Informação fornecida pela Arquiteta Gardênia Gaudêncio da Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió em 2011.

No que diz respeito ao parcelamento do solo, embora este gere sistematicamente novos espaços livres no município⁶⁰, a dimensão e a adequação destes para qualquer finalidade recreativa não é suficiente, ficando muitas vezes sem tratamento paisagístico. Não raro os espaços livres correspondem à parcela que “sobrou” após a construção das casas e edifícios, estando fragmentados, mal distribuídos e mal dimensionados. Esses espaços livres sem finalidade específica acabam sendo utilizados ilegalmente para suprir outras demandas, como garagem de automóveis ou construção de novas moradias. Mesmo nos loteamentos, nem sempre a área destinada aos espaços livres, que corresponde a 15% do terreno, é de fato destinada a espaços de recreação⁶¹.

O Poder Público pode amenizar esse problema, seja por meio da criação de novos espaços destinados a convívio e lazer, seja pela manutenção e preservação adequada dos espaços livres públicos existentes. Contudo o que se observa em Maceió é que o governo tem como prioridade investir na rede de praças situadas junto à orla e à área central – nas terras mais altas do Tabuleiro, há poucas praças implantadas e com boa manutenção. Isto sem falar que a falta de uma gestão integrada no município contribui para a fragmentação e, de certo modo, para o “desperdício” de espaços livres (uma vez que ficam sem uso, quando existe uma demanda considerável por áreas de lazer na cidade, como se tem salientado neste estudo), assim como a ausência de programas públicos para sua implementação. Tudo isso resulta na escassez de espaços livres públicos qualificados que respondam às expectativas e necessidades da população.

Fica evidente, portanto, a necessidade de que tanto os conflitos existentes quanto os potenciais dessas áreas sejam considerados pelos órgãos competentes,

---

⁶⁰ “É preciso lembrar que quando o empreendedor entrega as “áreas verdes”, estas passam a ser de responsabilidade da administração pública, a qual deve arcar com a sua manutenção, e que muitos empreendedores escolhem terrenos com recursos naturais que impossibilitam o uso recreativo dos espaços livres e outros escolhem áreas menores com formato irregular, que limitam a tipologia dos espaços criados. Por outro lado, essas áreas verdes não são prioridade para o Poder Público, pois a maior parcela de arrecadação dos impostos deriva das áreas construídas”. COELHO, Leonardo *apud* GONÇALVES, Wantuelfer, 1994 *apud* COELHO, Leonardo. *Compensação Ambiental: uma alternativa para viabilização de espaços livres públicos para convívio e lazer na cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAUUSP, 2008, pg 18.

⁶¹ De acordo com a Lei de Uso e Ocupação do solo do Município (Lei Municipal nº 5.593, de 08 de fevereiro de 2007), que prevê a destinação compulsória de 15% do total de um loteamento para “Áreas Verdes”.

responsáveis pela produção, implantação e gestão dos espaços livres públicos para a realização de melhorias no sistema de espaços livres da cidade de Maceió.

2.5 ESTRUTURA DA PRODUÇÃO, IMPLANTAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA DOS ESPAÇOS LIVRES

Na cidade de Maceió, são quatro os órgãos envolvidos na produção e planejamento do espaço urbano, quatro na implantação dos espaços livres públicos e seis na gestão e manutenção destes.

Os órgãos envolvidos na produção e no planejamento do espaço urbano são:

- a **Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPLA)** – órgão responsável por diversos projetos urbanísticos. Às vezes trabalha em parceria com o Estado.
- a **Secretaria Estadual de Planejamento (SEPLAN)** – órgão responsável pelo planejamento e desenvolvimento de projetos em todo o Estado. No município, atua principalmente em projetos de cunho habitacional (especialmente na remoção de favelas) em parceria com a SEMPLA.
- a **Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente (SEMPMA)** – órgão responsável pelo paisagismo dos projetos desenvolvidos por outras secretarias, como a SEMPLA, a SEPLAN e a SEMINFRA.
- a **Secretaria Municipal do Transporte e Trânsito (SMTT)** – órgão responsável pelo direcionamento do trânsito. Muitos de seus projetos no sistema viário e respectivas ações são independentes dos trabalhos desenvolvidos pelas outras secretarias.

Além das citadas acima, a Secretaria Municipal de Infraestrutura (SEMINFRA) é outro órgão responsável por projetos urbanísticos. Todavia, muitas vezes trabalha de forma isolada, sem comunicação com as demais secretarias de planejamento, elaborando projetos já existentes.

Uma vez finalizado o projeto, há dois caminhos para a arrecadação de recursos financeiros para sua implantação: ou por meio do Ministério das Cidades, que disponibiliza recursos para determinadas finalidades relacionadas à produção do

espaço urbano – desde que o projeto desenvolvido esteja de acordo com seus pré-requisitos, ou por meio de interesses políticos.

Os órgãos responsáveis pela execução ou implantação dos projetos são os seguintes:

- a **Secretaria Municipal de Infraestrutura (SEINFRA)** – órgão responsável pelo saneamento básico, pelo sistema de esgoto, pela pavimentação das vias, e pela implantação das áreas de lazer e recreação.
- a **Secretaria Estadual de Infraestrutura (SEINFRA)** – órgão com as mesmas atribuições da SEMINFRA, que atua principalmente na área de habitações e executa apenas os projetos realizados pela SEPLAN.
- a **Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente (SEMPMA)** – órgão responsável pela implantação dos jardins e do mobiliário urbano.
- a **Superintendência de Iluminação de Maceió (SIMA)** – órgão responsável pela distribuição dos postes de iluminação.

A gestão é de responsabilidade das seguintes secretarias e superintendências:

- **Secretaria Municipal do Controle e Convívio Urbano (SMCCU)** – órgão que controla e fiscaliza qualquer tipo de irregularidade nos espaços livres de lazer e recreação e no sistema viário, além de ser responsável pela aprovação dos projetos.
- **Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente (SEMPMA)** – é responsável também pela manutenção dos espaços livres de recreação e lazer, executando reparos no meio fio, trocas de piso, substituição de equipamentos e de mobiliário urbano e manutenção dos jardins, e pela fiscalização das Áreas de Proteção Ambiental.
- **Superintendência de Limpeza Urbana de Maceió (SLUM)** – órgão responsável pela limpeza das ruas e espaços livres de lazer e convívio. Em algumas áreas terceiriza essa atividade para companhias privadas, como a Viva Ambiental e a Limpel.
- **Superintendência de Iluminação de Maceió (SIMA)** – órgão responsável pela manutenção da iluminação pública.

2.6 CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA E DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS E TIPOS DE ESPAÇOS LIVRES

Considerando-se as três principais categorias de espaços livres da cidade de Maceió, já especificadas no primeiro capítulo desta dissertação, ou seja: espaços livres de conservação, espaços livres de recreação e espaços livres que compõem o sistema viário (ruas, calçadas, rodovias, ciclovias, etc.), considerando-se as seis áreas públicas de interesse paisagístico estabelecidas pelo Plano Diretor de Maceió de 2005⁶² (as reservas florestais do IBAMA – Catolé, Fernão Velho e Pratagy, as áreas de grotões, a área do Parque Municipal, a faixa verde de proteção ecológica, as áreas verdes urbanas, como parques, praças e bosques, e as encostas do tabuleiro da cidade e os terrenos marginais das vias e corpos d'água), e considerando-se ainda a ideia de Sistema de Espaços Livres Públicos, salienta-se a necessidade de que esse conjunto de áreas cobertas ou constituídas por vegetação de pequeno, médio e grande porte seja “tratado de forma a estabelecer a continuidade com os demais conjuntos residuais do antigo ecossistema através de corredores de proteção de vias rápidas [...] e de proteção dos corpos d'água”⁶³.

Imagem 22: Áreas de proteção ambiental de Maceió.

Fonte: MAJELA, Geraldo. *Sistema de Espaços Livres Urbanos Maceió e a Configuração da Esfera Pública na Oficina* (Apresentação do Trabalho), oficina QUAPÁ-SEL. Maceió, 2007.

⁶² “As Áreas Públicas Paisagísticas são áreas que deverão ser preservadas em função do seu papel na formação da paisagem urbana e importância na manutenção do equilíbrio ecológico, neste contexto” – (Art. 86 do Plano Diretor de Maceió - áreas públicas de interesse paisagístico)

⁶³ SÁ CARNEIRO, Ana Rita & MESQUITA, Liana. *Espaços livres do Recife*. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000, pg 27.

Sobre os espaços livres de recreação e lazer, nessa categoria encontrada em Maceió, pode-se afirmar que são compostos principalmente por mirantes, pátios, jardins, largos, praças, calçadas (incluindo o corredor cultural) e campos de futebol, os quais aparecem caracterizados a seguir:

Mirantes

A topografia peculiar da cidade, com a formação de “terraços” planos nos tabuleiros, de onde se tem uma vista panorâmica para a planície marítima e lagunar, possibilitou a constituição de mirantes. Ao todo a cidade possui 12 espaços livres como estes, com função de descanso e contemplação da paisagem.

Pátios

No centro histórico e nos bairros do Centro e Jaraguá, há pátios conformados por igrejas e por casarios antigos, que configuram espaços livres públicos. Muitos desses pátios são pavimentados e possibilitam a realização de encontros sociais e de atividades lúdicas.

Jardins

Os jardins estão presentes nos canteiros centrais de grandes avenidas, nas praças, nos calçadões, e na calçada em frente às edificações, especialmente nas mais largas, como acontece na orla, principalmente nos bairros de Ponta Verde, Pajuçara e Jatiúca.

Muitos desses jardins possuem cobertura vegetal representativa, tanto arbórea, como arbustiva ou herbácea, e possibilitam a drenagem pluvial, além de promover melhorias climáticas, ambientais e estéticas.

Imagem 23: Calçada com jardim na Av. Álvaro Otacilio-
bairro da Ponta Verde.

Fonte: Acervo QUAPA SEL: Silvio Macedo, 2007.

Imagem 24: Jardim do Corredor Vera Arruda – bairro da
Jatiúca.

Fonte: Acervo QUAPA SEL: Denis Cossia, 2007.

Largos

Estas áreas são, geralmente, pavimentadas com a presença ou ausência de jardim ou cobertura arbórea, e sua principal função é servir como complemento ou extensão às edificações comerciais do entorno. O mercado do artesanato e a Ceasa (central de abastecimento de Maceió) são exemplos de largos em Maceió.

Imagem 25: Largo do Mercado do artesanato em Maceió.
Fonte: <http://www.alagoas24horas.com.br/conteudo/?vCod=134695> acesso em 2013.

Praças

As 154 praças de Maceió, como foi mencionado anteriormente, estão espalhadas pela cidade, mas parte considerável delas se concentra nos bairros históricos e de

classe média e alta. Como em outras cidades brasileiras, são espaços livres públicos com função de convívio, lazer e recreação, inseridos na malha urbana e normalmente possuem a dimensão de uma quadra e contêm cobertura vegetal expressiva e mobiliário urbano.

Calçadões

Os calçadões correspondem à faixa pavimentada e ajardinada, pontuada de coqueiros, que se estende por alguns bairros litorâneos de classe média e alta e possui equipamentos esportivos (como quadras de esporte), equipamentos de ginástica, pista de skate, patins e caminhada, além de playgrounds, bancos, quiosques, ciclovias e espaços multieventos, com palco e arquibancada. São exemplos disto o calçadão da orla marítima, que liga o litoral sul ao norte, e o calçadão da orla lagunar, que ocupa apenas um pequeno trecho dessa extensa orla.

Imagem 26: Calçadões da orla marítima e lagunar. Produzido por Daniela Valente, 2013.
Fonte: Google Earth, atualizado em 2009.

Um tipo particular de calçadão é o denominado “Corredor Cultural”, citado anteriormente, que possui a função de passeio, lazer, recreação e descanso, e serve de atrativo cultural pela frequente formação de rodas de capoeira.

Campos de futebol

Os campos de futebol estão distribuídos por toda a malha urbana. Muitas vezes se localizam em terrenos privados e ficam sob a supervisão da comunidade, sendo destinados aos jogos de futebol dos moradores de seu entorno próximo.

Há também os campos de futebol de domínio público. Em um caso ou no outro, são áreas com possibilidades de uso futuro para recreação e servem de indicadores da necessidade de criação de espaços públicos de lazer locais.

Em sua maior parte não são mantidos pelo Poder Público e, devido ao uso informal, não apresentam equipamentos, mobiliário urbano ou qualquer tipo de tratamento paisagístico – embora complementem e contribuam positivamente para o sistema de espaços livres da cidade.

2.7 SOBRE O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES EM MACEIÓ

A interligação dos componentes do sistema de espaços livres dá-se por meio do sistema viário, formado por elementos contínuos, como citado anteriormente, com ruas e avenidas que, além de ter a função de circulação de pedestres e de veículos, interligam as áreas de lazer, recreação, conservação e contemplação.

Como foi demonstrado, a estrutura administrativa para o desenvolvimento de propostas para os sistemas de espaços livres é frágil. Muitas de suas preocupações e ações estão centradas em temas como o da preservação e conservação de grandes reservas, sem considerações mais amplas e profundas pelos meios urbanos já densamente ocupados. Por outro lado, existem movimentos sociais enraizados na periferia, que lutam pela implantação de infraestrutura básica e por moradia.

De fato, não há uma visão política sistêmica que oriente a elaboração de planos, projetos e a gestão dos espaços livres urbanos. Os projetos desenvolvidos para a qualificação dos espaços livres são bastante pontuais, estando os de maior porte e visibilidade urbana concentrados em áreas de médio e alto poder aquisitivo.

Além disso, a manutenção e os recursos financeiros destinados a esses espaços são insuficientes para que logradouros públicos, calçadas e praças, tenham uma

qualidade urbana mínima. Como já foi dito, a preocupação com a manutenção das praças, ruas e calçadas restringe-se aos bairros de população de maior renda e aos locais onde se situa a rede hoteleira.

“No geral, os espaços livres públicos urbanos não são planejados como um sistema de cunho amplamente público, dessa forma, alguns deles são pouco interligados e pouco acessíveis, fisicamente, à massa populacional urbana; há precariedade de projetos, qualidade paisagística duvidosa – com poucas exceções –; despreparo das equipes técnicas para a execução dos projetos e significativas variações na manutenção dos espaços livres em função das mudanças na gestão pública, sobretudo municipal”⁶⁴.

Esta visão de Mônica Schlee sobre os espaços livres públicos vale para a cidade de Maceió – tanto quanto para outras cidades brasileiras –, com algumas exceções, como o calçadão dos bairros de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca, que apresenta qualidade paisagística, é acessível a todos, atende à demanda populacional, e concentra diversas atividades de lazer, recreação e contemplação.

A partir dessa análise, pode-se concluir que o bom funcionamento do sistema de espaços livres públicos da cidade de Maceió depende, entre outros fatores:

- de uma distribuição equitativa e qualitativa das áreas de recreação no interior da malha urbana, que atenda às demandas sociais e à necessidade de conectividade entre os espaços livres.
- da possibilidade de se promover o contato da população com os ecossistemas por meio da atribuição de funções recreativas e contemplativas a áreas como a do parque municipal, das grotas e das faixas de praia, entre outros.
- da manutenção adequada de todas as áreas de recreação, lazer e descanso, particularmente as praças, os mirantes, o parque e os calçadões.
- da criação e manutenção de um conjunto de áreas de conservação e de proteção ambiental, preservando a dinâmica ecológica da paisagem e garantindo a drenagem urbana junto aos corpos d'água (como os córregos, rios e suas nascentes), às áreas

---

⁶⁴ SCHLEE, Mônica et al. *Sistema de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências. Em: Sistema de espaços livres das cidades brasileiras – um debate conceitual*. Rio de Janeiro: Proarq, 2009, pg 79.

de mangue, Mata Atlântica e grotas, no parque municipal, no cinturão verde e em outros espaços de conservação ambiental.

- da existência de ruas adequadas à circulação de veículos e pedestres, com calçadas de no mínimo 3 metros de largura, que proporcionem um passeio confortável ao pedestre e possibilitem a criação de áreas ajardinadas e arborizadas, com função estética, de drenagem urbana e de sombreamento.

De um modo geral, são esses os fatores que devem ser considerados no planejamento do Sistema de Espaços Livres Públicos de Maceió.

**- CAPÍTULO III -
DELIMITAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DOS
ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS E DA PAISAGEM DO
BAIRRO BENEDITO BENTES**

3.1 LOCALIZAÇÃO

Mapa 07: Localização do bairro Benedito Bentes e seus limites. Produzido por Daniela Valente.
Fonte: [http / Wikipédia.org/beneditobentes](http://Wikipédia.org/beneditobentes) acesso em 2013.

O bairro do Benedito Bentes está localizado na zona norte da cidade de Maceió, próximo ao limite da área urbana. Possuía em 2010 68.084 habitantes⁶⁵, a maioria com renda de até um salário mínimo⁶⁶, concentrados em uma área de 24,62 Km²⁶⁷. É formado por diversos loteamentos e conjuntos habitacionais⁶⁸ (Benício Mendes, Frei Damião, Jardim Paraíso, João Sampaio II, Luís Pedro III, Moacir Andrade,

⁶⁵ Segundo dados do Censo IBGE/2010.

⁶⁶ Maceió. Base Cartográfica Oficial de Maceió (2000)/ Secretaria Municipal de Controle do Convívio Urbano, 2004/ Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito, 2004/ Censo IBGE, 2000.

⁶⁷ Prefeitura Municipal de Maceió.

Fonte: <http://www.bairrosdemaceio.net/site/index.php?Canal=Bairros&Id=11>

⁶⁸ Dados obtidos na SEMPLA – Secretaria Municipal de Planejamento, em 2011.

Selma Bandeira, loteamentos Alvorada e Bela Vista), que conformam uma paisagem predominantemente horizontal. Limita-se⁶⁹ ao norte com a área rural do município, ao sul com os bairros da Serraria e Jacarecica, a leste com os bairros Guaxuma, Garça Torta e Riacho Doce, e a oeste com os bairros Antares e Cidade Universitária. Caracteriza-se, ainda, por uma presença expressiva de espaços livres informais (especialmente campos de futebol) e por alguns poucos espaços formais destinados ao lazer.

Geomorfologicamente, situa-se na formação barreiras em área conhecida por tabuleiro, em terreno plano e recortado por grotas com solo predominantemente argilo-arenoso. Constitui-se basicamente de duas zonas distintas. Uma localizada na parte alta dos tabuleiros costeiros, também conhecida como “baixo planalto sedimentar”, e caracterizada por uma topografia praticamente plana, com algumas ondulações e altitude média de 80m – o que, por um lado, favorece a ocupação e, por outro, possibilita a constituição de mirantes. A segunda zona situa-se na área das grotas, sendo caracterizada pela formação de barreiras resultantes da ação marinha, fluvial e eólica de muitos anos. Ao final dessas depressões, formam-se as planícies. Nessas grotas, estão localizadas as nascentes dos rios e riachos Jacarecica, Garça Torta e Riacho Doce, e moradias em situação de risco de desabamento.

Outra característica peculiar do bairro é a existência de plantações de soja ao norte, junto à principal avenida de acesso – a avenida Cachoeira do Meirim. Além disso, destacam-se os remanescentes de Mata Atlântica nas grotas e às margens dos rios.

Imagem 27: Plantação de soja a esquerda da Avenida Cachoeira do Meirim. Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 28: Grotas na paisagem do bairro Benedito Bentes. Foto: Daniela Valente, 2012.

⁶⁹ Lei municipal n.4.952, de 6 de janeiro de 2000.

TIPOS DE ESPAÇOS LIVRES NO BAIRRO BENEDITO BENTES

Mapa 08: Tipos de espaços livres do bairro Benedito Bentes. Produzido por Daniela Valente com os dados coletados no local e em órgãos públicos visitados, em 2013

Fonte: Mapa cadastral da Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió (2007).

3.2 ANTECEDENTES

Na década de 1980, na cidade de Maceió, com incentivo dos movimentos sociais e das políticas governamentais, foram construídos vários conjuntos habitacionais de interesse social, dos quais 90% foram implantados na parte alta da cidade (tabuleiro), em regiões periféricas. Entre estes, estava o conjunto habitacional Benedito Bentes, construído para abrigar a população de baixa renda instalada em áreas de risco de Maceió. A área para construção do conjunto foi adquirida em 1982 do fazendeiro Manoel Bentes.

Segundo relatos dos técnicos da Companhia de Habitação Popular de Maceió (COHAB)⁷⁰, o Banco Nacional de Habitação (BNH) não estava de acordo com a liberação do crédito de financiamento para a execução dessa obra, uma vez que se tratava de uma área de grotas e de nascentes de rios.

O BNH defendia a necessidade de se implantar o conjunto em algum vazio urbano próximo de uma área consolidada para que se aproveitasse a infraestrutura do entorno. Entretanto, mediante um acordo firmado por interesses políticos⁷¹, a verba foi liberada para execução do projeto. Assim, as obras tiveram início em 1984⁷² e foram concluídas em 1986. Na inauguração, foram entregues 4285 residências planejadas pela COHAB.

A ideia inicial era que o projeto fosse executado em três etapas⁷³ – nas duas primeiras seriam implantadas as residências horizontais e, na terceira, os edifícios

---

⁷⁰ Entrevista realizada por Daniela Valente em 2013 com engenheiros e arquitetos da Cohab .

⁷¹ Idem.

⁷² Seis construtoras participaram da execução: a AOS, a CIPESA, a CONCIC, a EMPRETEL, a Humberto Lobo e a Master.

⁷³ A primeira etapa correspondeu à ocupação de uma área de aproximadamente 1.262.000 m², dos quais aproximadamente 56.000 m² foram destinados a lazer e recreação – isto sem falar nas calçadas largas que possuem um papel ambiental e estético importante, com potencial de uso para atividades de lazer e descanso. A segunda e a terceira etapas abrangem uma área de 858.300 m² e 884.000 m², respectivamente, e nenhum espaço para recreação. À medida que o bairro cresceu, entretanto, surgiram novos conjuntos habitacionais e loteamentos residenciais horizontais nas áreas das etapas 1 e 2, sendo assim a área construída praticamente dobrou de tamanho. Atualmente, a área da etapa 1 ocupa aproximadamente 2.086.000 m² e a da etapa 2, cerca de 2.057.000 m². O bairro possui uma área construída de cerca de 5.027.000 m² e apenas 56.000 m² para lazer e recreação

residenciais. No projeto original, constavam calçadas com 5 m de largura em um dos lados das vias locais do conjunto para o plantio de árvores de porte, que originariam calçadas arborizadas no bairro. Entretanto, com a terceirização das obras, que acabaram sendo executadas sem a participação dos técnicos da COHAB e dos demais órgãos do Município, houve um corte no orçamento, alterando-se o projeto das etapas seguintes. Assim, apenas a primeira etapa foi executada de acordo com o projeto original – ainda que as calçadas não tenham recebido o plantio de árvores após a entrega do empreendimento. Na segunda etapa, foram feitas adaptações em relação às calçadas, que ficaram com largura máxima de 2 m em função da redução de gastos.

Imagem 29: Ilustração do conceito (1ª etapa) do projeto do Conjunto com calçada de 5,0 m de largura arborizadas (calçadas arborizadas). Produzido por Daniela Valente, 2013.

Fonte: Mapa cadastral da Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió (2007).

Imagem 30: Rua A 29. Calçada larga pouco arborizada.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Além disso, enquanto na área correspondente à primeira etapa do projeto foram criados dois espaços destinados a atividades esportivas e contemplativas – um no

centro do loteamento, que acabou não sendo efetivamente implantado, e outro próximo à área da terceira etapa –, não havia espaços destinados ao lazer no projeto original da área correspondente à segunda etapa. A terceira etapa sequer foi implantada, e não há, em 2013, previsão para sua implantação, uma vez que o projeto original está sendo revisado. Foi exatamente nesse espaço, onde seria executada a terceira etapa, que as grotas vizinhas se tornaram alvo de invasões e os locais destinados à construção dos edifícios residenciais foram apropriados para a criação dos campos de futebol informais.

ÁREA DAS TRÊS ETAPAS DE EXECUÇÃO DO PROJETO DO CONJUNTO HABITACIONAL

Mapa 09: Localização das etapas de execução do projeto do Conjunto Benedito Bentes. Produzido por Daniela Valente a partir da foto do projeto original deste, tirada em 2013. Fonte: COHAB (Companhia de Habitação Popular de Maceió).

A área total do conjunto possui 524,14 hectares, dos quais aproximadamente 200 foram aterrados e ocupados. Apresenta um traçado reticulado, com ruas designadas por letras e números e casas em sua maior parte geminadas, erguidas em lotes de 9,60 x 20,00m ou de 14,40 x 20,00m, no caso dos lotes de esquina⁷⁴.

Imagem 31: Vista aérea do Conjunto Habitacional Benedito Bentes, 1986.
Fonte: SEMPLA (Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió).

Como o conjunto não possuía transporte público que o conectasse com o resto da cidade, muitos moradores venderam suas casas e voltaram ao seu local de origem. Alguns meses após a entrega, um levantamento divulgado pelo presidente da associação dos Mutuários de Alagoas, Givaldo Cariba (1986), mostrava que, das 4285 casas, somente 2555 estavam regularizadas – 46 encontravam-se invadidas, 67 estavam alugadas, 92 estavam em reforma, 152 não estavam habitadas, 177 haviam sido vendidas, 455 haviam sido cedidas para amigos dos moradores e 670 eram utilizadas como casas de veraneio⁷⁵.

Com a construção de novos conjuntos habitacionais e loteamentos, o Benedito Bentes passou à categoria de bairro no ano 2000⁷⁶.

⁷⁴ De acordo com informações fornecidas por Adonai Seixas, arquiteto da COHAB. Em entrevista realizada por Daniela Valente em 2013.

⁷⁵ Informações extraídas de um trabalho de equipe realizado no bairro do Benedito Bentes em 2012, intitulado “Proposta paisagística para o Benedito Bentes I”, da disciplina de Paisagismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFAL, ministrada pelo professor Dr. Bianor Monteiro Lima.

⁷⁶ Segundo a lei municipal n. 4.952, de 6 de janeiro de 2000.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO TECIDO URBANO

A implantação do conjunto habitacional Benedito Bentes resultou na constituição de pelo menos três tecidos urbanos⁷⁷. O primeiro corresponde ao conjunto propriamente dito, Benedito Bentes I⁷⁸. Apresenta um relevo plano, ao qual se sobrepôs um traçado geométrico, com as vias distribuídas segundo linhas paralelas e ortogonais. Os lotes são padronizados, de acordo com o projeto do conjunto habitacional. Em relação à taxa de ocupação, esta pode ser considerada alta, uma vez que há menos de 30% de espaços livres no interior dos quarteirões⁷⁹. O segundo está localizado no Benedito Bentes II e apresenta dois tipos de relevo: o plano, próximo às avenidas, e o pouco acidentado, próximo às grotas. Nessa área, predomina uma malha viária mais orgânica, que resultou do crescimento do bairro e da construção de novos conjuntos habitacionais e loteamentos, com a criação de ruas ao longo das vias de penetração. A taxa de ocupação também é alta, com menos de 30% de espaços livres no interior das quadras⁸⁰. O último tecido urbano que caracteriza o bairro localiza-se no Benedito Bentes II, sendo constituído por um relevo bastante acidentado e por uma área remanescente praticamente plana. Resulta de uma ocupação urbana irregular e desordenada sobre as grotas e junto aos limites dos loteamentos existentes. Os arruamentos seguem as curvas do relevo nessa área e a taxa de ocupação ainda é baixa, predominando na paisagem as construções precárias das favelas.

Como se observa, a variação dos tecidos urbanos do bairro foi influenciada pelas características morfológicas do terreno e do parcelamento do solo, pelas características dos volumes construídos (em sua relação com os espaços livres do interior do lote e do interior das quadras) e pelos tipos de uso e formas de ocupação (residências unifamiliares e conjuntos habitacionais).

---

⁷⁷ A partir dos tipos de tecido urbano 1, 2 e 3 se definiu, respectivamente, os setores 1, 2 e 3.

⁷⁸ A área do Benedito Bentes I e II é imaginária definida informamente com base nas etapas de execução do projeto citadas acima, sendo o Benedito Bentes I referente a primeira etapa, e o Benedito Bentes II sendo a segunda e terceira etapa.

⁷⁹ FERREIRA, Renan. *Sistema de espaços livres e a cidade brasileira: distribuição dos espaços de recreação e lazer em capitais do nordeste*. Relatório final de iniciação científica. São Paulo: FAUUSP, 2011, pg 15.

⁸⁰ Idem, *ibid*.

BENEDITO BENTES I E II

Mapa 10: Limite aproximado do Benedito Bentes I e II. Produzido por Daniela Valente, 2013.
Fonte: Mapa cadastral da Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió (2007).

TECIDO URBANO 1, 2 E 3

Mapa 11: Localização dos tipos de tecido urbano no bairro do Benedito Bentes. Produzido por Daniela Valente, 2013.
Fonte: Mapa cadastral da Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió (2007).

3.4 ARTICULAÇÃO VIÁRIA, TIPOLOGIA E FORMAS DE APROPRIAÇÃO DAS RUAS, E ESPAÇOS LIVRES FORMAIS E INFORMAIS

A articulação do bairro Benedito Bentes com o resto da cidade ocorre por meio da avenida Cachoeira do Meirim, que desempenha importante papel de ligação entre o bairro e suas adjacências, recebendo o fluxo de veículos da avenida Menino Marcelo (via estrutural, que interliga diversos bairros da cidade) e redistribuindo esse fluxo para ruas e avenidas locais. No total, o bairro possui 10 avenidas coletoras, que se distribuem pelos conjuntos habitacionais, interligando-os à principal via de acesso⁸¹.

Há no bairro uma hierarquia de três conjuntos de vias⁸² de circulação:

1) Vias coletoras primárias e secundárias: caracterizadas pelo tráfego intenso de veículos, de transporte coletivo, de pedestres, de carroças e bicicletas. Entre elas, destacam-se as avenidas Geraldo Bulhões, Benedito Bentes (interligada ao Benedito Bentes II e aos demais conjuntos integrantes do Complexo), Pratagy, Garça Torta, Norma Pimentel, Gurguri, Guaxuma, Mundaú, A e Futuro – todas pavimentadas. Nessas avenidas, existem poucas residências, predominando as atividades comerciais, institucionais, de serviço e de uso misto.

Imagem 32: Avenida Benedito Bentes - principal via de ligação entre o Benedito Bentes I e II.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 33: Avenida Garça Torta no Benedito Bentes I (de uso misto)
Foto: Daniela Valente, 2012.

⁸¹ v. representação das conexões no mapa 12.

⁸² v. representação da hierarquia das vias no mapa 13.

Imagem 34: Avenida Gurguri no Benedito Bentes II (de uso misto).
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 35: Avenida Guaxuma no Benedito Bentes II (de uso misto, sendo uma extensão da Avenida Gurguri).
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 36: Avenida Mundaú no Benedito Bentes II (de uso misto).
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 37: Avenida do Futuro no Benedito Bentes II (de uso misto, sendo uma extensão da Avenida Benedito Bentes).
Foto: Daniela Valente, 2012.

2) Vias locais: situadas nos conjuntos e loteamentos residenciais, com tráfego de veículos e de pedestres menor que nas vias coletoras, às vezes pavimentadas, outras vezes sem pavimento⁸³, cujo papel principal, além de ser um espaço de convívio da vizinhança, é articular-se com as avenidas coletoras.

⁸³ Essas vias não pavimentadas estão localizadas nos conjuntos habitacionais mais recentes e em algumas áreas de invasão nas grotas. O mapa de tratamento das vias mostra que, das 300 vias que o bairro possui, apenas 100 não são pavimentadas, ou seja, 66,7% das vias são pavimentadas. v. representação no mapa 14.

Imagem 38: Rua São Paulo (tráfego reduzido de veículos e uso para recreação).
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 39: Rua 2 D (região menos consolidada, fluxo de veículos e pedestres reduzido).
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 40: Rua A 51 (calçadas largas utilizadas para lazer e recreação).
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 41: Rua C 61 (tráfego de veículos reduzido e apropriação da rua para recreação).
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 42: Rua Novo Horizonte (diversidade de formas de apropriação).
Fonte: Valente, Daniela, 2012.

Imagem 43: Rua C (relevo acidentado, menor frequência de uso para recreação).
Fonte: Valente, Daniela, 2012.

3) Escadarias e rampas das grotas: construídas sobre solo argilo-arenoso e muitas vezes executadas pelos próprios moradores. Evidenciam e representam um problema sério de mobilidade urbana, pois não são seguras. Frequentemente ocorrem acidentes com os moradores que escorregam nas rampas e degraus. Esses espaços além de serem utilizados para circulação exclusiva de pedestres, muitas vezes assumem a função de áreas de recreação.

Imagem 44: Rampa de acesso às residências construída pelos moradores.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 45: Escadaria de acesso às residências, que apresenta risco de deslizamento para o usuário.
Fonte: Valente, Daniela, 2012.

Imagem 46: Paisagem das edificações na grot.
Fonte: Valente, Daniela, 2012.

Imagem 47: Rampa de acesso às residências, inadequada ao uso.
Fonte: Valente, Daniela, 2012.

CONEXÕES VIÁRIAS

Mapa 12: Principais vias de conexão do bairro Benedito Bentes. Produzido por Daniela Valente, 2013.
Fonte: Mapa cadastral da Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió (2007).

HIERARQUIA DAS VIAS

Mapa 13: Vias coletoras primárias; secundárias; locais; escadarias e rampas. Produzido por Daniela Valente, 2013.
Fonte: Mapa cadastral da Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió (2007).

TRATAMENTO DAS RUAS

Mapa 14: Vias pavimentadas e não pavimentadas. Produzido por Daniela Valente, 2013.
Fonte: Mapa cadastral da Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió (2007).

A análise das ruas, uma a uma, quadra a quadra, revela que muitas apresentam variações da relação leito carroçável/calçadas, ainda que, no geral, mantenham a mesma largura total – à exceção das vias de penetração. Além disso, ou são utilizadas como vias de circulação de veículos e pedestres ou correspondem apenas a ruas de pedestres. Assim, pensando na elaboração de uma tipologia das ruas do bairro, pode-se dizer que há basicamente duas categorias de rua: a rua com circulação de veículos e pedestres e a rua de pedestres – além da estrada rural situada nos limites do bairro, que apresenta características distintas das ruas. Tem-se, portanto, oito tipos de acordo com a seguinte hierarquia:

Rua com circulação de veículos e pedestres

Tipo 1 (com largura de 23 m e calçada de aproximadamente 1,80 m de largura): possui canteiro central arborizado; é pavimentada e apresenta predomínio de edificações geminadas (casa térrea e sobrado); possui uso misto ou comercial e localiza-se nos setores 1 e 2 (as ruas de uso misto situam-se no setor 1 e as ruas de uso comercial, no setor 2).

Imagem 48: Avenida Benedito Bentes – área comercial com ambulantes no canteiro central.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 49: Avenida 05 – área mista com canteiro central.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Tipo 2 (com largura de 19 m e calçada de aproximadamente 1,50 m de largura): possui canteiro central arborizado; é sempre pavimentada; seu relevo é praticamente plano; predomina o uso residencial, com edificações geminadas (casa térrea e sobrado) e algumas com recuo frontal; está presente apenas no setor 1, na interface com os loteamentos recentes.

Imagem 50: Avenida 04 – canteiro central.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 51: Avenida 04 – predominantemente residencial.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Tipo 3 (com largura de 15 m e calçada de aproximadamente 5 m de largura): não possui arborização; é pavimentada; seu relevo é praticamente plano; predomina o uso comercial; as edificações são quase sempre geminadas (casa térrea e sobrado); corresponde à principal via de acesso ao bairro.

Imagem 52: Avenida Cachoeira do Meirim –principal via de acesso ao bairro.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 53: Avenida Cachoeira do Meirim – uso comercial.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Tipo 4 (com largura de 11 a 13 m e calçada de aproximadamente 2,20m de largura): não possui arborização; é pavimentada; seu relevo é praticamente plano; apresenta uso misto; as edificações são quase sempre geminadas (casa térrea e sobrado) e algumas com recuo frontal; encontra-se nos setores 2 e 3, e corresponde às principais vias secundárias.

TIPO 4

Imagem 54: Avenida Gurguri - de uso misto.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 55: Avenida Guaxuma – uso misto.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Tipo 5 (com largura de 10 m e calçada de aproximadamente 5 m de largura): praticamente não possui arborização, à exceção de umas poucas árvores; é pavimentada; seu relevo é praticamente plano; predomina o uso residencial; as edificações são geminadas (casas térrea e sobrado) e algumas com recuo frontal; encontra-se apenas no setor 1, onde seriam criadas as “calçadas arborizadas”, que não foram efetivadas, e onde as calçadas são mais largas.

TIPO 5

Imagem 56: Rua B 49 - calçada com 5,0 m de largura.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 57: Rua B 46 – com algumas árvores.
Foto: Daniela Valente, 2012.

- com largura de 7 a 10 m:

Tipo 6: com calçadas de aproximadamente 1,5 m de largura, praticamente não possui arborização; com relevo plano; nem sempre é pavimentada – em alguns casos é de terra batida; predomina o uso residencial; as edificações são geminadas (casa térrea e sobrado) e algumas com recuo frontal; encontra-se nos setores 1 e 2, prevalecendo neste último.

TIPO 6

Imagem 58: Rua C 17 – sobrado e casas térreas geminadas.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 59: Rua C 83 – de terra batida.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Tipo 7: praticamente não possui calçadas e arborização; seu relevo é acidentado e: acompanha as curvas de nível das grotas; nem sempre é pavimentada – em alguns casos é de terra batida; predomina o uso residencial; a maioria de suas edificações são geminada; está presente em todos os setores, mas principalmente nas grotas, ou junto aos conjuntos habitacionais mais recentes.

TIPO 7

Imagem 60: Rua Belo Monte – de terra batida e sem calçadas.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 61: Rua São Paulo – com relevo acidentado.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Tipo 8: praticamente não possui calçadas e nem arborização; é pavimentada; tem relevo praticamente plano; não é ladeada por construções, uma vez que corresponde ao arruamento de um futuro conjunto habitacional que será implantado no setor 3.

TIPO 8

Imagem 62: Arruamento do futuro conjunto habitacional.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 63: Arruamento – não é ladeado por construções.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Como se observa, a variação das ruas com circulação de veículos e pedestres está diretamente relacionada com as etapas de execução do projeto. As ruas da primeira etapa são normalmente mais largas, ou apresentam calçadas largas para o plantio de árvores; as ruas da segunda etapa têm calçadas mais estreitas; e as ruas do futuro conjunto habitacional têm apenas 7 m de largura. Existem também as ruas que surgiram nas áreas de invasão das grotas, que apresentam relevo acidentado em contraposição às ruas do projeto original, que são predominantemente planas.

Ruas de pedestres

Existem apenas duas no bairro – uma interligando áreas remanescentes destinadas a recreação, outra de fundo de lote; sua largura varia de 7 a 10 m; ambas se localizam no setor 1 e não são pavimentadas; seu relevo é praticamente plano; apresentam canteiros com vegetação de grande porte; seu entorno é residencial, com predomínio de casas geminadas (casa térrea e sobrado) e algumas com recuo frontal.

Imagem 64: Planta da Rua de pedestre (fundo de lote). Produzido por Daniela Valente, 2013.
Fonte: Mapa cadastral da Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió (2007).

Imagem 65: Rua A 32 x Rua de pedestre (fundo de lote).
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 66: Planta da Rua de pedestre (área remanescente). Produzido por Daniela Valente, 2013.
Fonte: Mapa cadastral da Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió (2007).

Imagem 67: Rua A 21 x Rua de pedestre (área remanescente).
Foto: Daniela Valente, 2012.

As estradas rurais possuem largura de 12,0 a 14,0 m. Situam-se no setor 2, na franja urbana do bairro e correspondem a arruamentos de terra batida, sem vegetação e com predomínio de uso residencial – embora existam poucas residências implantadas ao longo dessas estradas.

Imagem 68: Estrada rural (poucas residências).
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 69: Estrada rural (área de fazendas particulares).
Foto: Daniela Valente, 2012.

TIPOLOGIAS DAS RUAS

Mapa 15: Tipologia das ruas. Produzido por Daniela Valente, 2013.
 Fonte: Mapa cadastral da Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió (2007).

- **Formas de Apropriação dos espaços públicos**

No bairro Benedito Bentes constatou-se que a rua ainda é o principal *locus* de encontros e de manifestações espontâneas, possibilitando o estabelecimento de diversas relações sociais.

Observa-se no bairro⁸⁴ a recorrência de determinadas formas de apropriação, inter-relacionadas à qualidade, ao uso e à função dos espaços livres, normalmente ligadas à recreação, ao estar e ao lazer.

De um modo geral, foram constatadas as seguintes formas de apropriação das ruas:

1 - Utilização das ruas e calçadas para depósito de lixo e materiais de construção ou para estacionamento de veículos dos moradores.

Um dos fatores que influenciam essa forma de apropriação é a ausência de quintais e garagens no interior dos lotes. Desse modo, o leito carroçável e as calçadas acabam funcionando como um complemento das residências. A ocorrência maior dá-se no setor 1, especialmente na área dos loteamentos mais recentes e pouco consolidados.

Imagem 70: Rua Sol Nascente – o lixo espalhado.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 71: Rua 10 A – utilizada para estacionamento de veículos.
Foto: Daniela Valente, 2012.

---

⁸⁴ A partir de levantamentos de campo, com registro fotográfico e anotações, e de entrevistas informais com os usuários dos espaços livres, realizadas esporadicamente, fez-se uma análise das formas de apropriação das ruas do bairro Benedito Bentes.

2 - Utilização das ruas e calçadas como espaços de estar, lazer e recreação, com os moradores sentados nas calçadas ou em cadeiras dispostas em frente às portas de suas residências, conversando com os vizinhos, e as crianças brincando na calçada ou no leito carroçável – forma de apropriação que depende das características da rua (largura das calçadas, fluxo de veículos, etc.).

Essa forma de apropriação é a mais frequente no bairro, estando presente em todos os setores. Um dos fatores que influenciam essa prática é justamente a dimensão reduzida dos quintais nos lotes particulares. No setor 1, apesar da existência de espaços destinados ao lazer, a largura das calçadas (5 m) é um incentivo ao uso para atividades de estar, lazer e recreação. No setor 2, por outro lado, a carência de espaços livres de lazer intensifica a utilização das ruas com essa finalidade. Finalmente, no setor 3, que corresponde à área caracterizada pelas invasões e pela ocupação irregular, onde o terreno é acidentado e as ruas são de terra – o que dificulta o tráfego de veículos –essa prática é muito comum.

As atividades infantis acontecem com menor frequência nas áreas mais consolidadas do bairro, onde o traçado das ruas é reticulado e o fluxo de veículos é maior.

Imagem 72: Rua C 7 – a rua como espaço de lazer e de sociabilidade.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 73: Rua C 1 – a rua utilizada como espaço de estar e de sociabilidade e para depósito de materiais de construção.
Foto: Daniela Valente, 2012.

3⁸⁵ - Utilização das calçadas para secagem de roupa, como um prolongamento da área de serviço da casa.

Essa forma de apropriação ocorre principalmente nos setores 2 e 3, em função da exiguidade dos quintais nas residências.

Imagem 74: Rua São José, com as roupas estendidas ao sol.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 75: Rua São Paulo – as diversas formas de apropriação em um mesmo espaço.
Foto: Daniela Valente, 2012.

4 - Utilização das calçadas para comércio ambulante.

Essa prática se tornou comum no canteiro central da avenida comercial Benedito Bentes. Ocorre de forma ilegal e impede que o canteiro desempenhe suas funções estéticas e ambientais.

De um modo geral, essas formas de apropriação evidenciam a problemática dos espaços livres da cidade brasileira, especialmente no que concerne às ruas, e ratificam a ideia de que Maceió não possui um Sistema de Espaços Livres planejado e projetado para atender às necessidades da população.

---

⁸⁵ Nessa categoria as demais formas de apropriação também ocorrem.

Imagem 76: Canteiro central da avenida Benedito Bentes, com comércio ambulante.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 77: O comércio ambulante no canteiro central da avenida Benedito Bentes.
Foto: Daniela Valente, 2012.

FORMAS DE APROPRIAÇÃO

Mapa 16: Formas de apropriação das ruas. Produzido por Daniela Valente, 2013.
Fonte: Mapa cadastral da Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió (2007).

- **Os Espaços livres informais destinados à recreação**

O bairro possui 27 campos de futebol informais, que se distribuem no tecido urbano de modo desigual, seja em relação ao seu dimensionamento, seja em relação à sua localização. Os campos de futebol de 1 a 20 estão localizados e agrupados nos vazios urbanos, em áreas remanescentes destinadas às residências⁸⁶. Os campos de 21 a 25 situam-se em outra área remanescente, destinada ao lazer⁸⁷. Os demais estão junto aos limites do bairro, nas proximidades dos conjuntos e loteamentos habitacionais.

Esse complexo de campos de futebol apresenta inter-relações funcionais com os demais espaços livres e construídos, e ratifica a necessidade de criação de espaços destinados ao lazer e recreação no bairro.

---

⁸⁶ Áreas destinadas à construção de novos conjuntos habitacionais - verticais.

⁸⁷ Área destinada à implantação de uma praça. Apesar de o projeto da SEMPLA já existir, não há previsão para sua execução.

CAMPOS DE FUTEBOL INFORMAIS

Mapa 17: Localização dos campos de futebol informais. Produzido por Daniela Valente, 2013.
Fonte: Mapa cadastral da Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió (2007).

Imagem 78: Campo de futebol nº 22.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 79: Campo de futebol nº 3.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 80: Campos de futebol nº 7.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 81: Campo de futebol nº 6
Foto: Daniela Valente, 2012.

Frequência de uso dos campos de futebol informais

Muitos campos de futebol são criados em função da necessidade de espaços livres públicos destinados ao lazer e à recreação. Esses espaços, mesmo que informais, desempenham um papel importante na drenagem das águas da chuva no bairro, devido à permeabilidade do solo. São também espaços de sociabilidade que fazem parte do cotidiano das comunidades de determinados bairros, como o Benedito Bentes.

A partir da análise⁸⁸ realizada constatou-se que dos 27 campos de futebol existentes no bairro, 13 apresentam maior frequência de uso – com utilização durante a semana e aos fins de semana – distribuídos pelo bairro de um modo geral, e agrupados nas áreas remanescentes já mencionadas. Nesses campos, os usuários dos finais de semana são adultos e, durante a semana, especialmente no período da tarde, são crianças e adolescentes. Outros 8 campos de futebol, localizados nas áreas remanescentes e na franja urbana do setor 2, apresentam frequência de uso menos intensa, sendo utilizados basicamente por crianças e adolescentes no final das manhãs, durante a tarde e nos fins de tarde, ao longo da semana e nos finais de semana. Finalmente, foram identificados também outros 6 campos de futebol com baixa frequência de uso – alguns deles, como os de número 7 e 19 do mapa a seguir, são utilizados para depósito de lixo, e outros, para o estacionamento de veículos nos finais de semana. De um modo geral, as partidas de futebol organizadas pelos moradores do bairro ocorrem basicamente aos sábados e domingos.

---

⁸⁸ Por meio de visitas ao local, com registro fotográfico e anotações elaboradas em dias e horários alternados, constatou-se que havia uma diferença na frequência de uso desses espaços, relacionada à faixa etária de seus usuários ou à sua utilização para outros fins.

FREQUÊNCIA DE USO DOS CAMPOS DE FUTEBOL

Mapa 18: Frequência de uso dos campos de futebol informais. Produzido por Daniela Valente, 2013.
 Fonte: Mapa cadastral da Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió (2007).

- **Os Espaços livres públicos (formais) destinados à recreação**

Existem apenas duas praças oficiais no bairro. A primeira é a praça Padre Cícero, localizada no Benedito Bentes I, que ocupa um quarteirão entre o Mercado Público e o principal terminal de ônibus do local. Possui uma área de aproximadamente 21.357m² e é considerada uma praça esportiva, com ciclovia, pista de *skate*, pista de *cooper* e *moutainbike*, área de musculação, quadra de vôlei, *playground*, coreto e estacionamento. Essa praça possui uma boa manutenção – o que pode ser constatado pelo estado de conservação do piso, do mobiliário urbano e dos jardins. Seu programa de necessidades é bastante diversificado, e possibilita a realização de diferentes atividades de lazer e recreação; constata-se porém a carência de áreas sombreadas em função da baixa arborização.

A praça apresenta uma diversidade de usuários que compreende moradores de todo o bairro de várias faixas etárias (crianças, adolescentes, adultos e idosos), além dos moradores de rua e dos ambulantes. Esses usuários frequentam o local para a prática de esportes, para recreação, lazer e comércio ambulante.

Mapa 19: Localização da Praça Padre Cícero. Produzido por Daniela Valente, 2013.
Fonte: Mapa cadastral da Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió (2007).

Imagem 82: Ciclovia e pista de *cooper* da praça Padre Cícero.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 83: Área de musculação da praça Padre Cícero.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 84: Pista de *mountainbike* da praça Padre Cícero.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 85: Pista de skate da praça Padre Cícero.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 86: *Playground* da praça Padre Cícero.
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 87: Coreto da praça Padre Cícero.
Foto: Daniela Valente, 2012.

A segunda praça oficial do bairro é a praça Antônio Dantas da Silva, localizada no conjunto Benedito Bentes II, entre a Rua C 45 (de fundo de lote) e as edificações residenciais erguidas na gruta. Possui aproximadamente 315 m², com árvores de médio e grande porte, piso de terra batida e bancos de concreto. Sua manutenção é ruim – o que pode ser comprovado pelo péssimo estado de conservação de seu mobiliário, além da ausência de piso e de áreas ajardinadas. Os usuários dessa praça são os próprios moradores da rua, que a utilizam como ponto de encontro, descanso e lazer.

Mapa 20: Localização da Praça Antônio Dantas da Silva. Produzido por Daniela Valente, 2013.
Fonte: Mapa cadastral da Secretaria Municipal de Planejamento de Maceió (2007).

Imagem 88: Praça Antônio Dantas da Silva (ausência de jardim).
Foto: Daniela Valente, 2012.

Imagem 89: Praça Antônio Dantas da Silva (ausência de piso).
Foto: Daniela Valente, 2012.

A análise do uso das poucas praças existentes, da frequência de uso dos campos de futebol, e das formas de apropriação das ruas evidencia o fato de que no bairro Benedito Bentes, em Maceió, todos esses espaços livres são utilizados pela população local, independentemente de serem ou não oficiais, de apresentarem ou não projeto paisagístico, de terem boa ou péssima manutenção, de apresentarem relevo plano ou acidentado – ainda que as formas de apropriação⁸⁹ do espaço

⁸⁹ Considera-se, também, que as formas de recreação e suas demandas são diferentes de acordo com a faixa etária, e nem todas se dão ao ar livre.

público possam variar de acordo com a forma urbana, com as características do relevo, com a classe social e com o nível de manutenção e gestão do espaço.

A carência de espaços livres públicos destinados ao lazer no bairro se comprova não apenas pelo número reduzido de praças existentes, ou pelas diversas formas de apropriação das ruas, ou ainda pela criação de campos de futebol informais. Uma relação entre o número estimado de moradores (sem considerar os ocupantes das grotas) e a área destinada ao lazer revela que, no setor 1, para os 29.000 moradores, existe uma área de lazer e recreação de 56.000 m², e nos setores 2 e 3, onde vivem cerca de 35.000 pessoas (19.000 no setor 2 e 16.000 no setor 3), não existem áreas de lazer projetadas.

Essa análise revela a necessidade de discussão dos critérios e conceitos apresentados no projeto para a área remanescente do setor/etapa 3, propondo-se a criação de espaços livres de lazer ou mesmo a oficialização de alguns campos de futebol existentes. Apenas a ideia de preservação das grotas deve ser mantida, por seus aspectos ambientais e paisagísticos.

- CONCLUSÃO -
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -

CONCLUSÃO

Como se demonstrou ao longo deste trabalho, na administração pública de Maceió, como acontece em outras cidades brasileiras, privilegiam-se as obras de maior visibilidade (como grandes edificações ou melhoramentos viários) em detrimento da criação e manutenção de praças, parques e de outros espaços livres públicos destinados ao lazer e à recreação. Além disso, algumas ruas e calçadas da cidade são inadequadas ao uso, faltam acessos às faixas de praia e lagoa para a população de um modo geral, algumas Áreas de Proteção Ambiental não têm sido preservadas como deveriam, as áreas de grota e mangue, bem como as margens da lagoa, têm sido ocupadas por habitações em situação irregular, a arborização urbana é insuficiente e o Parque Municipal existente é de difícil acesso à comunidade.

Não existe de fato uma visão política sistêmica norteando a elaboração de planos e projetos paisagísticos, assim como a própria gestão dos espaços livres públicos urbanos. Os projetos desenvolvidos para a qualificação desses espaços são muitas vezes pontuais e aqueles de maior porte e visibilidade concentram-se em áreas de poder aquisitivo médio ou alto.

Como consequência, a maior parte dos espaços livres destinados ao lazer situa-se ao longo da orla em função de seu interesse turístico, normalmente em bairros mais bem dotados de infraestrutura urbana e ocupados por pessoas de classe média e alta. Os bairros periféricos não recebem investimentos estaduais ou municipais expressivos para a criação desses espaços. Essa distribuição desigual de espaços livres de recreação e lazer ratifica o descaso do Poder Público em relação aos bairros periféricos.

No bairro selecionado para análise, o Benedito Bentes, há apenas duas praças oficiais, como foi visto: a praça Padre Cícero e a praça Antônio Dantas da Silva, sendo que apenas a primeira apresenta boa manutenção, com áreas destinadas à prática de esportes (cooper, skate, mountainbike e vôlei, entre outros) e diversidade de usuários. A segunda praça existente, apesar da baixa manutenção evidenciada pelo péssimo estado de conservação do mobiliário e pela ausência de piso e de

áreas ajardinadas, é utilizada como ponto de encontro e área de estar e lazer pelos moradores do entorno.

Em função desse número tão escasso de espaços livres públicos formais destinados à recreação, a rua se tornou o principal ponto de encontro e de interação social do bairro, sendo muitas vezes apropriada pelos moradores como espaço de lazer, estar e recreação. Ao percorrer-se o bairro, é possível encontrar crianças brincando nas ruas e moradores sentados nas calçadas (ou em cadeiras dispostas em frente à porta de suas residências), conversando com os vizinhos. Esta é a forma de apropriação dos espaços livres públicos mais comum no bairro Benedito Bentes – ao lado de outras formas de apropriação desses espaços, como a utilização da calçada para secagem de roupa, a utilização da calçada para comércio ambulante, ou ainda a utilização das ruas e calçadas para depósito de lixo e de materiais de construção ou para estacionamento de veículos dos moradores. Outra forma de apropriação encontrada no bairro Benedito Bentes que revela a necessidade de criação de espaços destinados ao lazer e à recreação, bem como a existência de uma demanda por esse tipo de espaço, é a utilização de terrenos vazios como campos de futebol – são ao todo 27 campos de futebol informais distribuídos ao longo do bairro, como foi demonstrado por meio desta pesquisa. Esses espaços informais tornaram-se áreas de sociabilidade que fazem parte do cotidiano da comunidade e são extremamente favoráveis ao estabelecimento de vínculos com o lugar.

É apenas quando se consideram esses espaços livres públicos informais, assim como as diversas formas de apropriação das ruas e calçadas como áreas de lazer, estar e recreação, ou como pontos de encontro e de sociabilidade, que se pode afirmar que há uma boa distribuição de espaços livres de recreação na cidade de Maceió.

Por um lado, constata-se que existe uma demanda por áreas de lazer e recreação e que existem espaços apropriados a isto; por outro lado, observa-se a necessidade de que o Poder Público volte suas ações no sentido de suprir essa demanda por meio da criação de espaços livres públicos de lazer e recreação, especialmente praças e parques, com projeto paisagístico adequado, que leve em consideração também as necessidades específicas dos moradores de cada bairro da cidade.

Acredita-se que somente por meio de uma aproximação maior com o usuário e por meio de sua participação no desenho do espaço urbano, haverá projetos mais condizentes com a realidade de cada lugar, contemplando sua diversidade e a dinâmica de seus espaços – livres e construídos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rubens, et al. *Sistema de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências*. Rio de Janeiro: ProArq Fau.UFRJ, 2009.

BARTALINI, Vladimir. *Áreas Verdes e Espaços Livres Urbanos*. Paisagem Ambiente: ensaios n. 1. São Paulo: FAUUSP, 1994.

BENFATTI, Dênio M. e QUEIROGA, Eugênio F. *Os Sistemas de Espaços Livres e a Constituição Esfera Pública Contemporânea no Brasil*. Projeto temático. São Paulo: FAUUSP, 2006.

OLIVEIRA, L., et al. *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. São Carlos: UFS Car/Studio Nobel, 1996.

CARNEIRO, Rita e MESQUITA, Liana. *Espaços Livres do Recife*. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife e Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

COELHO, Leonardo. *Compensação Ambiental: Uma alternativa para viabilização de espaços livres públicos para convívio e lazer na cidade de São Paulo*. Dissertação de mestrado. São Paulo: FAUUSP, 2008.

CULLEN, Gordon. *Paisagem Urbana*. Lisboa: Editora 70, 1983.

FARIA, Geraldo, et al. *Sistema de Espaços livres da Cidade de Maceió*. Paisagem Ambiente: ensaios n.26. São Paulo: FAUUSP, 2009.

FOLCH, Ramon. *El Territorio como Sistema. Conceptos y Herramientas de Ordenación*. Diputació de Barcelona, Barcelona, 2003.

FORMAN, Richard, et al. *Landscape ecology principles in landscape architecture and land-use planning*. New York : Wiley, 1986.

HOUGH, Michael. *Ciudad y naturaleza: planificación urbana y procesos ecológicos*. Barcelona: Gustavo Gili, 1995.

JACOBS, Janes. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JEUDY, Henri. *Corpos e cenários urbanos: territórios urbanos e políticas culturais*. tradução: Rejane Janowitzer; revisão técnica: Lilian Fessler Vaz. Salvador: EDUFBA: PPG-AU/FAUFBA, 2006.

KLIASS, Rosa Grena; MAGNOLI, Miranda M. *Áreas verdes de recreação*. Paisagem e ambiente: ensaios n.21. São Paulo: FAUUSP, 2006.

LEITE, Maria Ângela Faggin Pereira. *Destruição ou desconstrução? Questões de paisagem e tendências de regionalização*. São Paulo: Hucitec, 2006.

LEITE, Maria Ângela Faggin Pereira. *Em favor da paisagem*. Paisagem Ambiente: ensaios n. 21. São Paulo: FAUUSP, 2006.

LINS, Regina. *Avaliação do Plano Diretor de Maceió, capital do Estado de Alagoas*. Maceió: UFAL, 2010.

LYNCH, Kevin. *The image of the city*. London: The Mit Press, 1960.

MACEDO, Silvio Soares et alii. *Espaços livres e espacialidades da esfera de vida pública: uma proposição conceitual para o estudo de espaços livres urbanos no país*. Paisagem e Ambiente: ensaios. São Paulo: FAUUSP, 2006.

MACEDO, Silvio. *Higienópolis e Arredores: Processos de Mutação da Paisagem Urbana*. São Paulo: Edusp, 2012.

MACEDO, Silvio. *Paisagem, litoral e urbanização: do éden à cidade*. Tese de livre docência. São Paulo: FAUUSP, 1993.

MACEDO, Silvio. *Paisagem e Ambiente 26*. São Paulo: FAUUSP, 2009.

MACEDO, Silvio. *Quadro do Paisagismo no Brasil*. São Paulo: FAUUSP/Projeto QUAPÁ, 1999.

MACEDO, Silvio, et al. *Os Sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil*. São Paulo: FAUUSP/ Fapesp, 2011.

MAGNOLI, Miranda. *Paisagem e ambiente: ensaios n. 21*. São Paulo: FAUUSP, 2006.

MENNEH, Marcia. *O Sistema de espaços livres públicos da cidade de São Paulo*. Tese de doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2002.

PELLEGRINO, Paulo R.M. *Pode-se Planejar a Paisagem?*. Paisagem Ambiente: ensaios n.13. São Paulo: FAUUSP, 2000.

PIZZOL, Katia. *Uso e apropriação dos espaços livres públicos e informais de uma área urbana em João Pessoa – PB*. Dissertação de mestrado. Maceió: FAUUFPA, 2005.

PONTES, Pollenya. *Pontos e fluxos: apropriação dos espaços urbanos de uso público*. Dissertação de mestrado. Maceió: FAUUFAL, 2006.

PRETO, Helena. *Sistema de espaços livres públicos: uma contribuição ao planejamento local*. Dissertação de mestrado. São Paulo: FAUUSP, 2009.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Sílvio. *Praças brasileiras*. São Paulo: Edusp, 2002.

RODRIGUES, Tácio, et al. *Uma análise do capítulo do meio ambiente no novo plano diretor do município de Maceió*. Artigo: VI Encontro Nacional da ECOECO - Brasília (DF). Brasília, 2005.

SANTOS, Carlos; VOGEL, Arno. *Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro*. São Paulo: Projeto FINEP: IBAM, 1985.

SANTOS, Milton. *Espaço e método*. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, Milton. *Pensando o Espaço do Homem*. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, Nelcy. *Campos de pelada na configuração de espaços livres urbanos na periferia de Maceió – Alagoas*. Dissertação de mestrado. Maceió: FAUUFAL, 2009.

SCHLEE, Mônica; et al. *Sistema de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências. Artigo: Sistema de espaços livres das cidades brasileiras – um debate conceitual*. Rio de Janeiro: Proarq UFRJ, 2009.

SOUZA, Conrado. *APPs Urbanas - Conflitos e Possibilidades*. Trabalho de monografia. São Paulo: FAUUSP, 2009.

TÂNGARI, Vera; ANDRADE, Rubens; SCHLEE, Mônica. *Sistema de Espaços Livres – o cotidiano, apropriações e ausências*. Rio de Janeiro, 2009.

TURNER, M. G.; GARDNER, R. H. *Quantitative methods in landscape ecology*. Springer: Verlag 1990.

TARDIN, Raquel. *Espaços livres: Sistema e projeto territorial*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008.

WEINGARTNER, Gutemberg. *A construção e o processo de consolidação do sistema de espaços livres públicos em Campo Grande*. Tese de doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2007.